Anno XXVII   Segunda-feira 3 de Fevereiro de 1851.   N. 27.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba, ás segundas e sextas feiras.
Rio-Grande-do-Norte, todas as quintas feiras ao meio-dia.
Garanhuns e Bonito, a 8 e 23.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas feiras.
Olinda, todos os dias.

PHEMERIDES.

PHASES DA LUA.
Nova, a 1, as 3 h. e 42 m. da m.
Cresc. a 9, as 6 h. e 36 m. da m.
Cheia. a 16, as 1 h. e 9 m. da m.
Ming. a 22, ás 7 h. e 19 m. da t.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira ás 6 horas e 54 minutos da manhãa.
Segunda ás 7 horas e 18 minutos da tarde.

PREÇO DA SUBCRIPÇÃO.

Por tres mezes (adiantados)		4$000
Por seis mezes	»	8$000
Por um anno	»	15$000

DIAS DA SEMANA.

3 Seg. S. Braz. Aud. do J. dos orf. e m. da 1. v.
4 Terc. S. André. Aud. da Chanc. do J. da segunda vara do c., e dos feitos da fazenda.
5 Quart. S. Agueda. Aud. do J. da 2. vara.
6 Quint. S. Dorothea. Aud. do J. dos orf. e do m. da primeira vara.
7 Sext. S. Romualdo. Aud. do J. da 1. v. do civel, e dos feitos da fazenda.
8 Sab. S. João da Matta. Aud. da Ch. e do J. da 2. vara do civel.
9 Dom. S. Apollonia.

CAMBIO DE 1 DE FEVEREIRO.

Sobre Londres, a 30 d. p. 1$000 rs. 60 dias.			
» Paris, 320 por fr.			
» Lisboa, 85 a 90			
Ouro. — Onças hespanholas	29$000	a	29$500
Moedas de 6$400 velhas.	16$000	a	16$200
» de 6$400 novas.	16$000	a	16$200
» de 4$000	9$000	a	9$100
Prata. — Patacões brasileiros....	1$920	a	1$940
Pesos columnarios....	1$920	a	1$940
Ditos mexicanos........	1$680	a	1$700

DIARIO DE PERNAMBUCO.

EXTERIOR.

Manifesto da commissão democratica européa central aos habitantes da Allemanha.

Allemães, pela vossa insurreição de 1848 provastes que sabieis sentir enthusiasmo pelos grandes principios de liberdade que illuminaram o mundo. Vós o provastes pelo sangue de vossos martyres, o qual foi derramado entre todos os povos, e desde este tempo o coração da Allemanha não tem mais cessado de bater com as mesmas pulsações que os corações da Polonia, da Hungria, da Italia e da França. Vós fostes vencidos então porque não comprehendestes sufficientemente que só a queda de vossos numerosos despotas podia produzir a unidade nacional; que só uma democracia, *uma e indivisivel* podia dar-vos a liberdade e independencia; que a nação germanica não podia obter existencia á custa das outras nações, que ella não podia ser legitimamente constituida senão pela união européa das outras nações, todas igualmente independentes e livres. A lição he cruel sem duvida, porquanto esses despotas, os quaes deixastes em seus lugares venderam-vos á Russia. Sim, vossas dissensões, a destruição de vossa liberdade, a ruina de vossa independencia, tudo quanto vos opprime e revolta, vós o deveis a esses despotas convertido hoje em vassallos do czar. O que são os pequenos exercitos de vossos principes senão outras tantas divisões do grande exercito russo, o qual se está preparando para invadir-vos? O que são *esses* Austriacos, Bavaros e Prussianos que estão concentrando suas forças, senão outros tantos Russos debaixo de uniformes e bandeiras differentes? E não he de San-Petersburgo que lhes vem a palavra de ordem? Se não estiverdes promptos para tentar um esforço supremo, pode-se dizer que a Russia venceu a Allemanha e que a Europa está cossaca desde o Volga até o Rheno, desde o Danubio até as praias do baltico.

Não vos illudaes, a questão de Schleswig na qual tanto sangue generoso se tem derramado, a questão da Hesse na qual se deu o memoravel exemplo de um exercito immolando-se á lei, tudo isso he de um interesse serio e excitador para as nações, porém para as aristocracias ligadas he sómente um jogo sanguinolento, um pretexto vão que assignala outros projectos e que autorisa a convocar o *ban* e o *arrière ban* de suas forças para melhor esmagar-vos. Olhai para esse rei da Prussia, o qual se levanta contra sua vontade ao grito de um povo inteiro, como que para defender a honra de uma nação e os restos de um constitucionalismo desgraçado. Sabeis o que elle medita? Negociar, arranjar para si um retiro, parecer ceder debaixo da ameaça do numero as forças irresistiveis da Austria, Baviera e Russia, e se arrostrado pela corrente elle for obrigado a marchar, sabeis para onde marchará? Para uma derrota preparada, arranjada. Dentro de pouco tempo ouvireis o grito de traição. Guilherme da Prussia ressuscitará Carlos Alberto de Saboia. O que elle procura não he a victoria, a qual daria lugar a uma revolução, mas um revez, que lhe preservará um throno. Assim já não ha duvida que são o absolutismo e a liberdade, a tyrannia e a democracia que estão hoje em presença uma da outra. Ser russo, ou democrata, tal he a alternativa; tudo o mais he sómente um pretexto. Em tal perigo, Allemães, o que devereis fazer? Livrar-vos de vossos tyrannos, os quaes são servos da Russia; livrar-se da Russia. Querem fazer-vos escravos do estrangeiro; pois bem, abençoai o dia que em um levantamento sublime e formidavel vos permittir conquistar de uma vez a vossa independencia como nação e vossos direitos de cidadãos. Para serdes livres, Allemães, basta lembrar-vos de que fostes os Francos. Vossos pais, segundo Tacito, foram invenciveis por causa de sua união, sendo todos os seus batalhões formados de membros da mesma familia. Ponde, como elles, fim a todas as divisões Tende uma só familia, a democracia; um só nome, a republica germanica. De hoje por diante ouça-se em todos os valles e de oiteiro em oiteiro um só cantico, o da independencia nacional, o antigo *bardit* germanico, e vencereis tambem.

Observações feitas pelo Pouvoir ao manifesto acima estampado.

Se este manifesto não fosse impresso na *Voix du Proscrit*, periodico grave, poderiamos considera-lo como um gracejo, tanto mais que presentemente o vento sopra na direcção dos motejos simi-politicos, mas não! Esses matamouros, esses fanfarrões que ainda não destronaram o sophi da Persia, só são caracteres em uma comedia; todavia suas mascaras por mais grotescas que sejam, occultam fachos e punhaes. Que importa que os individuos que assignaram essas estravagancias sejam furiosos malvados ou simples idiotas? Mr. Ledru Rollin não deixa por isso de ter feito as expedições de *Rusquons-Tout e Chambery*; e o Sr. Marini não deixa de ter estabelecido *per fas e nefas* a republica romana. Estes homens commandam o exercito do mal na Allemanha, França, Italia e Polonia; elles teem dinheiro para fundir ballas e para comprar granadeiras inglezas, Não desprezemos muito sua impudencia e suas bravatas. Ja dissemos, e cremos que o provamos, que se a paz européa for perturbada pela ambição ou mortificação das potencias germanicas, a demagogia começará outra vez contra a sociedade a campanha de 1848. Onde parará um conflicto uma vez começado? Está a Austria mui segura que os batalhões do czar serão sufficientes para salva-la? Quanto ao rei da Prussia, sua conducta está perfeitamente traçada, e elle não póde enganar-se relativamente á sorte que os democratas, seus fieis vassallos lhe reservam. Não he sem designio que elles lhe lembram Carlos Alberto. Se elle vencer, a republica germanica lhe gritará. «Abaixo com o tyranno! Viva a democracia triumphante!» Se for vencido ella lhe gritará. «Abaixo com o traidor!» e os mosquetes abandonados pelos patriotas fugitivos sobre o campo da batalha, serão achados nas ruas de sua capital nas mãos de miseraveis assassinos. Não foi depois de ter soffrido fogo dos demagogos de Milão que Carlos Alberto arriscou e perdeu sua corôa na batalha de Novarra? Cuidem, pois, a Austria e a Prussia na paz, que no estado em que presentemente se acham as cousas, julgamos facil de obtê-la. O que será necessario depois he organisar o mecanismo governamental que deverá dirigir a Allemanha. Sem negarmos as grandes difficuldades de uma tal questão, asseveramos que em nenhum caso a guerra a resolverá.

CORRESPONDENCIAS DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Paris, 19 de dezembro de 1850.

As rapidas communicações que o vapor vai estabelecer entre a Europa e a America Meridional me permittirão de dar á minha correspondencia uma regularidade que até ao presente não tem tido por causa da incerteza da navegação á vela. Conformando-me com o que Vmc. me mandou propor em uma sua carta, a qual respondo particularmente *via* Havre, remetterei hoje de por diante juntas pelo vapor de Southampton as duas que costumo escrever-lhe todos os mezes, e começarei a fazê-lo já por esta a qual posto que vá datada de hoje, todavia só a enviarei ao 7 do proximo futuro janeiro com a outra que hei de escrever nesse dia.

O rompimento que acaba de ter lugar entre o Brasil e Rosas occupa muito aqui presentemente os espiritos. Em qualquer occasião uma complicação tão grave teria certamente provocado os vivos interesses da França, a qual tem com o Brasil relações commerciaes que se vão tornando de dia em dia mais consideraveis, porém no momento presente sobre tudo nossas sympathias são muito mais vivamente excitadas, porquanto a situação que tomámos no Rio da Prata foi que animou singularmente a Rosas na louca e absurda questão por elle proposta ao governo brasileiro. Ha doze annos que a França tem questões com Rosas e he no proprio momento em que essas questões estavam a ser terminadas, no proprio momento em que um tratado novo concluido pelo almirante Lepredour ia fazer retirar nossa esquadrilha das agoas do Prata, que Rosas rompe com o Brasil.

Vmc. sabe que eu nunca approvei a guerra emprehendida pelo governo francez contra o argentino, porquanto ao meu ver, a França não devia intervir nas questões puramente americanas, que devidiam Buenos-Ayres, e Montevideo. De mais, achava que os interesses francezes no Prata não eram tão graves que tornassem necessario recorrer-se ao custoso expediente de uma intervenção armada, porém, hoje tenho completamente modificado minha opinião. A injustiça clamorosa das reclamações de Rosas contra o Brasil, não me deixa mais duvidas sobre a louca e criminosa ambição do dictador, o qual se apresenta como inimigo jurado da civilisação, atacando a primeira das potencias da America Meridional. Estou firmemente convencido que a França não póde dar a mão a esse jogo grosseiro do dictador, o qual se se accommoda com ella, he sómente para guerrear sem rasão contra uma potencia, cuja amisade ella deve conservar, custe o que custar. He um papel que não pode convir á nossa dignidade, e a menor cousa que o nosso governo deve fazer, he conservar sua espada suspensa sobre a cabeça do tyrannete de Buenos-Ayres, adiando a ractificação do trata do Lepredour.

Um grande numero de nossas gazetas são desta opinião, para a qual muitos representantes tambem se inclinam. Quanto ao governo, este hesita, no temor de expôr-se a um revez parlamentar.

Eu terei o cuidado de informar fielmente a Vmc. de todas as phases deste negocio, o qual tem um interesse todo brasileiro.

No dia 10 deste mez um grande banquete foi offerecido pela cidade de Paris ao presidente da republica, no intuito de celebrar o anniversario de sua nomeação. Cinco a seis mil pessoas assistiram ao baile que se seguio a este banquete, e que foi dado nos sumptuosos salões do hotel de Ville, porém o incidente notavel desta festa, he um novo discurso de Luiz Bonaparte, o qual produzido um prodigioso effeito, e porisso julgo que lhe devo dar a conhecer.

Respondendo ao brinde que lhe dirigira o prefeito do Sena, o principe se exprimio nos seguinte termos: (a)

Este discurso he singularmente habil, elle colloca o presidentente sobre o terreno da revolução, sem entretanto faze-lo abandonar a causa da ordem, a qual tão gloriosamente tem defendido. He com o direito que a revolução creou, que elle pretende açamar o espirito revolucionario. He com effeito assim que os povos procedem: em 1800 e em 1804 a sanguinolenta revolução que pesava ha dez annos sobre a França, não foi domada senão pelo proprio que essa revolução mais elevara, Bonaparte, primeiro consul e imperador.

Luiz Napoleão, bem como seu glorioso tio, sahio do proprio principio que a revolução consagrou a eleição popular. Esta he a sua força, e essa força que elle põe ao serviço da sociedade ameaçada, he a unica que a poderá salvar. Os legitimistas, os quaes trabalham muito para fazer triumphar o seu principio, não conseguiriam senão precipitar-nos em novas e terriveis revoluções.

A assembléa continúa em suas sessões, as quaes, mesmo para nós, não têm senão um interesse mediocre. A hostilidade de uma parte da maioria contra Luiz Bonaparte ainda não teve occasião de manifestar-se, mas esteja Vmc. certo que logo que houver um pretexto, essa hostilidade rebentará. Os legitimistas estão decididos a entrar em guerra contra o presidente, para o que receberam ultimamente as ordens as mais precisas da pequena côrte de Goeritz; elles organisaram uma commissão dos mais habeis do partido, aos quaes incumbiram a preparação do ataque. Ora não he duvidoso para ninguem que desde o dia em que elles tirarem a mascara, os amigos do presidente se acharão em minoria. Com effeito, compondo-se a assembléa de 750 membros, os quaes se reduzem a 700 por causa dos ausentes e doentes, a montanha por si só conta 200 votos, pouco mais ou menos, promptos a prestarem-se a todas as combinações para o fim de desacreditar ou derribar o presidente, os legitimistas contam 140, e o *tiers parti*, o qual vota sempre contra todo o ministerio em que seus chefes não têm assento, conta [illegible],60. Ora se ajuntarmos todos estes votos, teremos a opposição em grande maioria. Esta liga, a qual desde muito tenho prophetisado, se formará mui brevemente, e nos trará as crises as mais graves, entretanto presentemente achamo-nos em perfeita calma, nenhum sopro de vento perturba as agoas parlamentares.

No paiz tudo marcha bem, as transacções commerciaes estão em plena actividade, e uma só preoccupação agita os espiritos, he a baixa do ouro. Em consequencia da resolução tomada pelo governo hollandez de tirar o valor aos guilhermes de ouro (moéda) daquelle paiz, e bem assim das sommas desse metal vindas da California, as moédas de ouro têm sido pouco a pouco depreciadas, e os nossos luizes francezes, pelos quaes não ha muitos dias se pagava um grande premio, não correm hoje senão ao par com a prata. O guinéo inglez tem soffrido a mesma depreciação, em vez de ter um premio, elle não corre entre nós senão com 4 ou 5 soldos de desconto. Ha certamente muita exageração no terror panico que se tem apoderado dos possuidores de ouro, mas como tudo o que diz respeito a moéda he de um interesse grave e universal, o governo nomeou uma commissão, a qual encarregou de examinar quaes as medidas que devem ser tomadas.

Allemanha. — Ao terminar a minha ultima carta, disse a Vmc. que a crise pela qual a Allemanha se achava ameaçada acabava de ser conjurada em Olmutz entre o principe de Schwartzemberg e o Sr. de Manteuffel. Era uma solução diplomatica, mas restava ainda conseguir-se que fosse approvada pelo proprio rei da Prussia, por seu conselho de ministros e pelas camaras. O rei estava empenhado, pois tinha dado seus plenos poderes ao Sr. de Manteuffel, mas sendo obrigado a contemporisar com a opinião publica, a qual tinha imprudentemente agitado, pareceu hesitar alguns instantes.

Por outra parte, no proprio conselho de ministros havia partidarios declarados da guerra, os quaes gostavam mui pouco das concessões feitas pelo seu collega, e emquanto o rei não se pronunciou, houve receios de que o procedimento do Sr de Manteuffel não fosse approvado, mas tudo isso não passava de uma comedia representada para o publico. O rei Frederico Guilherme poz-lhe promptamente termo, approvando tudo quanto tinha sido feito em Olmutz, e aceitando a demissão do mais bellicoso de seus ministros, o conde de Lademberg, presidente interino do conselho. O mais difficil era vencer a opposição da camara electiva, a qual se mostrava tanto mais bellicosa quanto o gabinete era mais pacifico. O rei da Prussia, não podendo desatar o nó, cortou-o. Elle recorreu aos grandes recursos constitucionaes. Por um decreto datado de 3 deste mez adiou as camaras para 3 janeiro, reservando-se certamente para dissolve-las, se ellas continuassem a ser-lhe hostis. A opinião publica na Prussia não foi abalada nem pouco nem muito por esta medida.

Recebêmos aqui o texto completo da convenção concluida em Olmutz; he um documento importante, o qual servirá de data a uma era nova para o direito publico allemão, e vou reproduzi-la aqui por causa da influencia consideravel que ella deverá exercer sobre a situação da Europa.

« 1.º Os governos da Austria e da Prussia declaram que tencionavam regular definitivamente a questão da Hesse-Eleitoral e do Holsteim pela decisão commum de todos os governos allemães;

« 2.º Para tornar possivel a cooperação dos governos representativos em Francfort, e daquelles que não o são, os membros da confederação, e bem assim a Prussia e seus alliados, nomearam cada um um commissario para deliberar sobre as medidas que deverão ser tomadas em commum;

« 3.º Mas como he do interesse geral que na Hesse e tambem no Holstein se restabeleça uma ordem de cousas legal, que corresponda as leis fundamentaes da confederação, e tornem possivel o cumprimento dos deveres federaes, e como além disso, a Austria tanto em seu nome como no dos estados seus alliados tem concedido as garantias que a Prussia tinha solicitado para os seus interesses relativos a occupação da Hesse-Eleitoral, os dous governos, a Austria e a Prussia, convem no que se pague para a proxima discussão da questão, isto sem prejuizo da decisão futura.

« A. Na Hesse Eleitoral, a Prussia não opporá nenhum obstaculo á acção das tropas chamadas pelo eleitor, e transmittirá para este fim as ordens necessarias aos generaes commandantes para que permittam a passagem pelas estradas de *etape* occupadas pela Prussia. Os dous governos da Austria e da Prussia convidaram de accordo com seus alliados S. A. R. a consentir em que um batalhão de tropas pedidas pelo seu governo e um batalhão prussiano fiquem em Cassel para a manutenção da ordem e tranquillidade.

« B. A Austria e a Prussia depois de se terem entendido com seus alliados enviarão ao Holstein, o mais breve que for possivel, commissarios, os quaes em nome da confederação exigirão da tenencia a suspensão das hostilidades, a retirada das tropas para traz do Elder e a reducção do exercito a um terço do effectivo actual, ameaçando-a com uma execução commum em caso de recusa. Por outra parte os dous governos convidarão o gabinete dinamarquez a não entreter no ducado de Sleswig senão o numero de tropas necessarias para a manutenção da tranquilidade.

« 4.º As conferencias ministeriaes se abrirão immediatamente em Dresde. O convite será feito pela Austria e Prussia juntamente e de maneira que as conferencias possam abrir-se para o meado de dezembro. Olmutz, 29 de novembro de 1850. -- (Assignados.) *Schwartzemberg*, feld marechal -- Tenente *Manteuffel* »

Esta convenção está sendo fielmente executada. A dieta de Francfort tem tomado as medidas necessarias para fazer entrar outra vez no dever as populações da Hesse, e as tropas prussianas não põem nenhum obstaculo á execução dessas medidas. Commissarios foram nomeados para chamar á rasão os revoltosos do Holstein e já o general Willisen, subdito prussiano, o qual commandava os Holsteinenses, foi obrigado a dar sua demissão. As conferencias de Dresde vão abrir se a 23. Do outro lado, o que he mais grave ainda, a Austria e a Prussia já operaram desarmamentos consideraveis. Uma parte do landwer prussiano está já licenciada, e o resto será brevemente mandado para suas casas.

Hespanha. -- O ministro da fazenda, o Sr. Bravo Murillo, deu a sua demissão e foi provisoriamente substituido pelo Sr Sejas. Crê-se que a pasta será offerecida ao Sr. Mon, o qual passa pelo mais habil financeiro da Hespanha.

Idem, 7 janeiro de 1851.

O novo anno, o qual desejo que seja muito feliz para Vmc. e para os meus leitores do Brasil, trouxe-nos em França novas tribulações e novas miserias. Em o anno passado por esse tempo a terra estava coberta de neve, e o inverno era rigorosissimo. Este anno não são as intemperies da estação que nos ameaçam, são as malvadezas dos homens. A temperatura he doce, porém o horizonte politico tem-se tornado negro e ameaçador. Rebentou finalmente o conflicto entre o presidente da republica e a assembléa: achamo-nos em perfeita crise ministerial.

Todos os ministros deram a sua demissão e neste momento o presidente esforça-se por compor um novo gabinete. He esta uma obra difficil em todos os tempos, porém hoje ella he quasi impossivel. Vmc. vai julgar por si mesmo á vista da narração dos acontecimentos da quinzena.

Não foi por causa de uma só derrota que o gabinete resolveu retirar-se do poder; em tres questões differentes e todas tres mui graves a maioria votou contra o governo. Esses tres revezes atacaram o presidente muito mais do que os ministros, porém estes vendo-se sem poder para cobrir o seu chefe, julgaram que sua honra exigia que resignassem as pastas.

A primeira questão foi uma consequencia dessa conspiração fabricada pelo agente de policia Allais. Em a minha carta do fim de novembro, referi a Vmc. este ridiculo e mysterioso negocio, o qual foi aqui denominado a conspiração dos especieiros. Não havia nada de verdade na invenção de Allais a qual lhe fôra inspirada pelo seu chefe immediato, o commissario de policia Yon. A justiça apoz longas e minuciosas investigações, descobrio a mentira de Allais, o qual foi accusado perante os tribunaes, como réo de denuncia calumniosa. O processo foi julgado a 22 do mez passado, e Allais, declarado criminoso pela justiça, foi condemnado a dous annos de prisão Nos debates o commissario de policia Yon foi ouvido, e sem embargo da evidencia, persistio em insinuar que a denuncia de Allais era verdadeira. Sua lingoagem desrespeitosa para com o presidente da republica attrahio-lhe as severas admoestações do tribunal, mas outra satisfação era precisa a verdade ultrajada e o ministro do interior não hesitou em requerer a mesa da assembléa a demissão de Mr. Yon, o qual servindo junto do poder legislativo, não podia ser demittido senão por seu consentimento. Este requerimento do ministro foi submettido pelo presidente Dupin a votação da mesa, e cousa incrivel! ella decidio por oito votos contra seis que Mr. Yon fosse conservado. Era uma declaração de guerra contra o presidente, o qual Mr. Yon tinha pessoalmente offendido.

Eis-aqui agora a segunda questão. Um representante, do qual outr'ora muito se fallava, por causa do seu talento oratorio, e que velho e desacreditado hoje não he mais famoso senão por suas dividas, Mr. Mauguin, foi preso a requisição de um de seus numerosos credores. Elle invocou o seu privilegio de representante, mas o tribunal de Paris, ao qual a questão foi submettida, decidio que a immunidade outorgada pela constituição só se applicava aos processos criminaes, e não aos que têm lugar por dividas civis e commerciaes. Elle sustentou, portanto, a prisão de Mr. Mauguin. Um representante, Mr. de La Rochejaquelein levou logo a questão para a tribuna, e sem embargo da opposição do ministro da justiça, o qual invocara os direitos sagrados dos tribunaes e o respeito devido a suas decisões, a assembléa resolveu ordenar que Mr. Mauguin fosse immediatamente posto em liberdade. Note Vmc. que a assembléa era perfeitamente livre de fazer uma lei de urgencia sobre a materia, e de esperar regularmente o seu fim, porém ella preferio fazer um acto de omnipotencia, confundindo todos os poderes e rasgando com suas mãos a sentença de um tribunal. Este primeiro ensaio de usurpação era muito audacioso, porquanto feria ao mesmo tempo a justiça e o presidente, o qual tinha defendido os direitos dos tribunaes, pelo orgão de seu ministro.

Finalmente uma terceira questão decidio a crise. No decurso da discussão excitada na imprensa pela resolução da assembléa relativamente a Mr. Manguin, um periodico affirmara que se o director da prisão por dividas tivesse recusado obedecer a ordem extra-legal que lhe fôra significada, a força publica teria recusado coadjuvar o questor encarregado da execução dessa ordem. Elle citou a este respeito uma instrucção dada pelo general Changarnier a todos os commandantes de corpos do exercito de Paris, instrucção mui severa, e que ordena a todos os officiaes que não obedeçam a ordens que não lhes forem transmettidas por seus chefes immediatos.

A respeito desta instrucção, um representante, primo do presidente, porém que lhe he mui hostil, pedio para interpellar o ministro da gurra. O ministro pedio a assembléa que adiasse o debate para o dia seguinte para que elle podesse mandar examinar em seu escriptorio, se essa instrucção existia ou não. Contra todos os seus usos, e contra todas as conveniencias parlamentares, a maioria recusou conceder essa dilação. Ella tinha suas rasões para isso; ella queria deixar todas as honras da explicação ao general Changarnier, e proporcionar-lhe a occasião de contrahir um empenho solemne para com a assembléa. Com effeito, o general depois de ter resolutamente affirmado que a instrucção não existia (o que he falso, porquanto um periodico acaba de publicar o seu texto) deu-se pressa em declarar que a força publica e seu general em chefe estavam ás ordens da assembléa. Este incidente he mui grave, porque a possibilidade de uma luta entre os dous poderes entra presentemente no pensamento de todo o mundo, e a declaração do general Changarnier he por sua natureza propria para excitar ainda mais o ardor dos partidos que desejam uma collisão.

Esta ultima questão foi immediatamente seguida da demissão collectiva dos ministros. Sua posição não era mais sustentavel, e elles não poderam resolver-se a continuar uma luta que não fazia senão aggravar os perigos publicos. Como conseguirá o presidente da republica compor um novo gabinete? Eis o que todas as pessoas honradas perguntam uma a outra com a mais viva anxiedade. Na hora que escrevo nada está ainda decidido: o que tenho por certo he que o presidente não recuará.

O dia de anno bom raiou antes da retirada do ministerio, porém quando a má vontade da maioria já era flagrante. Por occasião desta solemnidade, o presidente foi visitado por Mr. Dupin, presidente da assembléa, acompanhado dos vice-presidentes, dos secretarios e dos questores: uma conversação se travou então entre estes dous altos funccionarios, a qual nossos periodicos tem publicado; ella he muito curiosa, por isso vou referi-la aqui. Ei-la:

« *Mr. Dupin*: -- Sr. presidente, trago-vos os votos sinceros da mesa da assembléa.

O presidente da republica: -- Sr. presidente, recebo os votos que me trazeis e não duvido que sejam sinceros. Importa que a boa harmonia dos poderes não seja perturbada nos tempos difficeis que temos que atravessar.

Mr. Dupin: -- Todos os actos da assembléa, todos os da mesa são inspirados por uma profunda affeição á vossa pessoa, e pelo mais vivo desejo de conservar o accôrdo entre os poderes do estado.

O presidente da republica: -- Tenho prazer em crê-lo, Sr. presidente, pois que vos dignaes de mo dizer. Vós e eu, cada um nos limites de nossas attribuições, devemos applicar-nos a fazer respeitar as leis do paiz e a autoridade que nos he dada pela constituição sem usurpação de um poder sobre o outro. Não aprecio muito a prorogação de meus poderes, o que aprecio he, quando tiver de entregar ao povo o poder que delle recebi, poder entrega-lo intacto e respeitado. Estou convencido que a França quer a paz e a ordem, e que ella condemnará aquelle dos dous poderes que atacar o outro.

Mr. Dupin: -- Assim sempre tem acontecido em nosso paiz. Podeis contar, Sr. presidente, com os sentimentos que acabo de expressar-vos.

O presidente da republica: -- Em fim he uma felicidade haver épocas que separem, por assim dizer, o passado do futuro. Eis uma época que acaba.... Uma outra começa.... Esperemos!»

A esperança, como Vmc. vê, não durou muito tempo. Tres dias depois destes cumprimentos, o presidente da republica era novamente atacado pela assembléa e a guerra estava declarada.

No meio de todas estas questões de partido, a assembléa não tem podido applicar-se a nenhum trabalho serio, por isso nada ha que mereça ser referido em sua obra da quinzena.

Entretanto, o governo não obstante as preoccupações do publico, conseguio negociar com vantagem os dous milhões de rendas de 5 e 3 por cento que estava autorisado a vender. Uma primeira arrematação não tinha tido resultado algum, mas a 21 do mez passado, dia marcado para uma nova arrematação, tres companhias se apresentaram e uma dellas elevou seus offerecimentos á taxa de 94 francos e 66 centimos para os cinco por cento e á de 56 fr. e 60 c. para os 3 por cento. As rendas foram entregues por este preço o qual he muito elevado. Os arrematantes fizeram muito máo negocio, porquanto os fundos publicos depois da crise ministerial não tem cessado de abaixar.

Antes de passar as noticias do resto da Europa, devo fallar a Vmc. de um negocio, o qual occupa aqui muito os espiritos, e interessa ao Brasil de uma maneira toda particular, convem a saber, o tratado Lepredour. Quando o governo do Brasil estava em plena paz com Rozas, dezejei vivamente que a França abrisse mão de suas campanhas no Rio da Prata, e as cartas que escrevi a Vm. em o anno proximo passado, expremiam mui claramente esta opinião. Hoje não penso mais do mesmo modo, e a rasão disso he simples, he porque as circumstancias mudaram completamente. Os interesses da França na America Meridional tem sobre tudo sua séde no Brasil, e depois do inconcebivel rompimento de Rozas com o governo brasileiro, estou convencido que he do dever da França repellir um tratado oneroso, e empregar em caso de necessidade a força para reduzir o dic-

(a) Vide *Diario de Pernambuco* n. 7. *Os RR.*

tor argentino. He neste sentido que tenho fallado e escripto, depois que as notas do general Guido e do Sr. Paulino de Souza chegaram ao meu conhecimento.

Finalmente a imprensa franceza quase toda inteira pronuncio-se com extrema vivacidade contra Rozas, o qual não tem em Paris senão um só periodico que o apoia. O governo, o qual deseja fazer ractificar o seu tratado para livrar-se de uma questão que lhe pesa, não sabe como se haja, porque a assemblêa está muito mal disposta para a ractificação. Os representantes os mais eminentes Mr. Thiers, Odilon Barrot, Mr. Dufaure, são contrarios ao tratado, e he mui provavel que a maioria será de sua opinião.

Ha aqui um homem, que tem singularmente contribuido para fazer conversões entre os antigos partidarios de Rosas, he o general montevideano Pacheco, o qual acha-se encarregado em Paris de uma missão extraordinaria, e tem sido acolhido com muito favor em nossos salões. Sua vivacidade, sua lealdade, a franqueza de suas maneiras, a convicção patriotica que o anima, tudo nelle tem seduzido os homens eminentes com os quaes tem tido relações. Elle tem mui habilmente ligado a questão do Brasil com a de Montevideo, de maneira que tem augmentado as sympathias que queria despertar. Montevideo lhe deverá muito e o Brasil lhe deverá alguma cousa.

Allemanha. — Depois que escrevi a Vmc. a minha ultima carta, uma só nuvem não se levantou ainda entre a Prussia e a Austria, por isso a solução das questões da Allemanha tem feito grandes progressos O eleitor da Hesse regressou já para sua capital, apoiado pelas forças da confederação e escortado por dous comissarios, um prussiano, e outro austriaco, os quaes prescrevem em nome da dieta germanica as medidas que devem restabelecer a ordem. Elles são obedecidos de má vontade, porém são obedecidos. No Holstein, ha mais lentidão na execução das medidas adoptadas em commum pela Austria e Prussia, mas não póde tardar muito que se não obre ali com mais energia. Dous commissarios foram enviados para junto da tenencia (o governo creado pelos revoltosos) são o general de Thumen por parte da Prussia e o conde de Mensdorft -- Pouillos por parte da Austria. Elles devem significar a tenencia que ella deverá proceder immediatamente ao desarmamento das tropas, e que em caso de recusa, o Holstein será invadido por 50 mil Austricos e Prussianos, e a questão será promptamente decidida pela via das armas. Os Senhores de Mantenffel e Schwartzemberg chegaram a Dresde a 22 de dezembro. No dia seguinte, 23, as conferencias se abriram, mas não foram constituidas definitivamente senão a 27. Tres discursos foram pronunciados pelos ministros da Austria, Prussia e Baviera. Depois deste treplice programma, a assembléa dividio-se em cinco commissões, as quaes devem preparar o trabalho sobre as questões que hão de ser resolvidas.

O principe de Schwartzemberg partio de Dresde a 27 para Berlim, onde teve uma longa conferencia com o rei da Prussia. O principe jantou no castello real de Charlottemburgo e voltou extremamente satisfeito com o acolhimento que recebê a.

As conferencias de Dresde durarão provavelmente muitos mezes. Creio que a Prussia e a Austria continuarão de boa intelligencia e que os estados secundarios pagaram as custas da accommodação.

As camaras prussianas, as quaes tinham sido adiadas para 3 de janeiro, acabam de reunir-se. Sua attitude he sempre hostil.

A camara electiva nomeou para seu presidente e vice-presidente a dous deputados da opposição, os Srs. Schwerin e Simson, porém não obstante isso os fundos prussianos tem alteado.

O governo austriaco acaba de fazer imprimir os documentos diplomaticos relativos a reparação que elle exigira do gabinete inglez pelo sanguinolento ultrage que a populaça de Londres fizera ao general Haynau. Resulta dessas peças que lord Palmerston e o seu agente em Vienna se declaram impotentes para descobrir e punir os culpados.

O principe de Schwartzemberg, depois de ter recebido estas declarações, absteve-se de reclamar uma satisfacção impossivel, mas de sua parte elle advertio ao governo britannico que se algum dia um igual ultrage fosse feito a um subdito inglez nos estados de S. M. I. poderia acontecer que a Austria fosse tambem impotente para descobrir e punir os autores desses criminosos attentados, e que nesse caso o gabinete britannico se absteria de sua parte de exigir reparação. He uma ironia de bom gosto e uma justa vingança que punira pelo menos o orgulho de lord Palmerston

Suissa. -- As intrigas revolucionarias tem tomado na Suissa uma nova actividade, e a boa vontade do conselho federal he impotente para vencer as mas disposições de alguns governos cantonaes, os quaes se tem constituido protectores e cumplices dos refugiados demagogos. O famoso Mazzini acha-se presentemente nos cantões de Genebra e Lousanna, os mais infestados de radicalismo, e esforça-se por entreter o ardor dos anarchistas. Creio que sera indispensavel que a Europa faça ouvir rudemente a sua voz a Suissa para acabar com essa detestavel agitação. A Austria e a Prussia preoccupam-se mui vivamente desse negocio, e a França deverá cuidar tambem nisso, se quizer ter uma tranquillidade duradoura.

Inglaterra. -- O parlamento inglez reunio-se a 17 de dezembro unicamente para ouvir a leitura de um decreto real, o qual o adia para 4 de fevereiro. A divisão introduz-se no campo dos protestantes a respeito da bulla que constitue uma hierarchia catholica. Um prelado anglicano, o bispo de Norwich, acaba de publicar uma brochura, a qual tem produzido uma sensação viva; ella tem por fim defender o direito dos Inglezes catholicos, e conseguintemente a bulla do papa.

Bolletim da Bolça. -- No mez de dezembro houveram movimentos assás pronunciados na bolsa de Paris e de Londres.

Os cinco por cento francezes depois de terem subido de 93 fr. 40 c. a 95 fr. 90 c., ficam a 94 fr. 65 c.

Os tres por cento depois de terem subido de 65 fr. 25 c. a 67 fr. 90 c., ficam a 56 fr. 0 c.

Os consolidados inglezes ficam de 96 5/8 a 98 1/2.

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Lisbôa, 15 de janeiro de 1850.

O anno começou com máos auspicios para o ministerio. Silva Cabral, depois de vencer a eleição maçonica, suplantando o candidato do conde de Thomar, que era seu proprio irmão, Rabello Cabral, presidente da camara dos deputados, redobrou as hostilidades que no seu jornal, o *Estandarte* tem feito ao ministerio e ameaça de crear uma opposição forte na camara de que elle será chefe.

Além disso, accresce um facto de que a opposição tenta tirar partido. A rainha arrendou por 99 annos, ao conde de Thomar, o palacio e quinta do Alfeite. Diz se que este contrato além de ser nullo, por defraudar o apanagio da corôa, involve lesão enorme. Disto tem ja fallado os jornaes, incluindo o proprio *Estandarte*, e deste acto se assoalha que elle accusará o conde, por se aproveitar da situação.

O conde de Lavradio, ja fez uma interpellação ao conde de Thomar, pedindo-lhe a escriptura do arrendamento, a qual o conde immediatamente offereceu e vai tractar-se desta singular questão, em breves dias, na camara dos pares.

Todos dizem que isto vai tomar tanto corpo como a historia do caleche.

Não houve discurso da corôa, sagacidade ministerial para não dar asa aos desafogos da opposição. O deputado Pontes de Mello, propôz que para substituir o discurso da corôa, houvesse um inquerito sobre a politica do governo, durante o intervallo da sessão, mas foi registada. Aqui se vio que o partido parlamentar de Silva Cabral não he tão forte como elle suppunha.

O que porém he importante he a supposição publica de que o duque de Saldanha vai apoiar clandestinamente Silva Cabral! Se isto se verificar, do que já começam a apparecer indicios, a opposição póde então tornar-se séria para o conde de Thomar, mas todos os cartistas moderados extranhar este escandaloso passo do duque Por ora não aventuremos juizos precipitados.

No meio de tudo isto, o conde de Thomar. está tranquillissimo, e trata de conceder a lei eleitoral, e talvez recompor o ministerio no sentido moderador, e em alguem do partido dealista.

Em breve o veremos.

O resto da povoação está enthusiasmada com a voz de mad. Stoltz, que hora faz as delicias dos *dilletante* de S. Carlos.

DIARIO DE PERNAMBUCO

RECIFE, 2 DE FEVEREIRO DE 1851.

Pela barca *Linda* chegada hontem de Liverpool recebemos o *Times* de 17 a 23 de dezembro do anno proximo findo, e pelo vapor *Teviot*, chegado hoje de Southampton recebemos gazetas inglezas e francezas, as quaes alcançam a 8 de janeiro proximo passado e juntamente a carta do nosso correspondente de Lisbôa e as duas do de Paris que os leitores acharão estampadas em outro lugar. Por falta de tempo não damos hoje o extracto das noticias contidas nas gazetas recebidas e limitamo-nos a dizer que em Londres os consolidados ficaram de 96 1/2 a 96 5/8; os fundos brasileiros a 89 1/2; os quatro por cento portuguezes a 34 3/4; e os quatro e meio por cento russos, de 95 5/8 a 96.

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1º 8:870,500

Descarregam hoje 3 de fevereiro.

Barca -- *Linda* -- mercadorias.
Brigue -- *Rhin* -- ferro.
Escuna -- *Draco* -- mercadorias.
Escuna -- *Laura* -- farinha.
Hiate -- *Caramurú* -- mercadorias.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1º 5:093,788
Diversas provincias 84,276
5:178,064

EXPORTAÇAO.

Despachos maritimos no dia 1.º

Canal, galera ingleza *Hauescon Chilton*, de 617 toneladas,: conduz o seguinte: 7,000 saccos com 35,000 arrobas de assucar.

Trieste, barca ingleza *Esther Ann*, de 344 toneladas: conduz o seguinte: 4,600 saccos com 23,000 arrobas de assucar

Canal, barca ingleza *Energy*, de 323 toneladas: conduz o seguinte: 4,160 saccos com 20,800 arrobas de assucar.

Marselha, barca franceza *Jeune Edouard*, de 372 toneladas: conduz o seguinte: 4,200 saccos com 21,000 arrobas de assucar.

Idem, brigue francez *Pauline*, de 200 toneladas: conduz o seguinte: 2,850 saccos com 14,250 arrobas de assucar.

Fredrickshall, brigue sueco *Selma*, de 469 toneladas: conduz o seguinte: 4,700 saccos com 23,500 arrobas de assucar.

RECEBEDORIA DE RENDAS GERAES INTERNAS.

Rendimento do dia 1º 601,031

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1º 1.986,624

Movimento do porto.

Navio entrado no dia 1.º

Liverpool -- 38 dias, galera ingleza *Linda*, de 345 toneladas, capitão Green, equipagem 17, carga fazendas; a Deane Youle & Companhia. Passageiro, o consul dinamarquez E. Bedouiac com sua familio.

Navios sahidos no mesmo dia.

Liverpool por Maceió -- Galera ingleza *Columbus*, capitão Ricard Gobla, carga assucar. Passageiros, o Inglez H. George Dumiss e o Portuguez Bento Joaquim de Medeiros.

Bahia -- Barca belga *Fanny*, capitão Orket P. Joseph, carga parte da que trouxe.

Canal -- Brigue inglez *Father Mathews*, capitão George Le Marquand, carga assucar.

Idem pela Parahiba -- Brigue inglez *Lady Falkland*, capitão Gallichan, em lastro.

Idem -- Barca ingleza *Energy*, capitão J. M. Nab, carga assucar.

Idem -- Brigue inglez *Louise*, capitão Thomas, carga assucar.-- Fez-se de vella das Laminhas.

Parahiba -- Hiate nacional *Exalação*, mestre Antonio Manoel Affonso, carga polvora e carne. Passageiros, João Francisco Quaresma, José Francisco Madeira e Manoel Onça de Carvalho, Brasileiros; Custodio Domingos dos Santos, Portuguez.

Navios entrados no dia 2.

Southampton, Lisbôa, Ilha da Madeira, Canarias e San-Vicente -- 23 dias, vapor inglez *Teviot*, commandante Rivet. Passageiros, os Inglezes J. Jackson e W. Hughes, e o Allemão A. Dsperman.

Rio de Janeiro -- 30 dias, patacho nacional *Santa Cruz*, de 101 toneladas, mestre José Joaquim Freire, equipagem 9, carga farinha e fumo; a Caetano da Costa Moreira.

Navios sahidos no mesmo dia.

Marselha -- Barca franceza *Jeune Edouard*, capitão José Gariel, carga assucar.

Fredrickhan -- Brigue sueco *Selma*, capitão L. M. Wenterberg, carga assucar.

Passo de Camaragibe -- Hiate nacional *Novo Destino*, mestre Estevão Ribeiro, carga carne e fazendas. Passageiro, Florencio José da Silva.

Canal -- Barca ingleza *Harrison Chilton*, capitão Burton Verril, carga assucar. --Fez-se de vella do Lameirão.

Observação.

Tendo fundeado fóra da barra o vapor inglez *Teviot*, commandante Rivett, ás 7 horas da manhãa, largou-se ao meio-dia para os portos do sul desta provincia.

PRAÇA DO RECIFE. 1.º DE FEVEREIRO DE 1851, AS 3 HORAS DA TARDE.

Revista semanal.

Cambios - - -	Transacções regulares a 30 e 30 1/4 d. por 1,000 rs.
Assucar - - -	As entradas foram abundantes e o deposito cresceu; as vendas regularam de 1,750 a 2,100 rs. por arroba do branco ordinario ensaccado e embarricado, e o fino de 2,500 a 2.700 rs., e o mascavado de 1,560 a 1,700 rs. por arroba.
Algodão- - -	Vieram ao mercado 432 saccas que foram vendidas de 7,300 a 7,500 rs. por arroba de primeira sorte, e de 6,900 a 7,100 rs a de segunda.
Couros - - -	Venderam-se a 127 1/2 rs. por libra dos salgados, sendo que a este preço foram menos procurados.
Bacalhão - -	Retalhou-se de 9 a 11,000 rs. por barrica, e ficaram em ser 4,000 barricas.
Bezerros- - -	Venderam-se de 25 a 34,000 rs. a duzia.
Carne-secca -	Vendeu-se de 1,800 a 3,000 rs. por arroba da do Rio-Grande, e de 1,200 a 2,300 rs. a de Buenos-Ayres; não ha da do Rio-Grande em primeira mão: e a existente de ambas as partes apenas monta a 15,000 arrobas.
Dita salgada -	Idem a 27,000 rs. por barril da de vacca.
Carv. de ped -	Idem a 7.500 rs. por tonelada.
Chumbo- - -	Idem a 16,000 rs. por quintal do de munição.
Far. de trigo-	O mercado foi suprido com 1850 barricas de Trieste marca S-SF a qual já estava vendida ácerca de 17,000 rs. antes de chegar; a existente monta a 9,000 barricas inclusive 584 vindas do Maranhão, e as vendas regularam de 12 a 17.500 rs. por barrica conforme a qualidade.
Manteiga - -	Idem de 270 a 280 rs. por libra da de porco.
Velas - - - -	Idem de 520 a 600 rs. por libra das de composição.

Ficaram no porto 53 embarcações: sendo 1 austriaca, 1 americana, 22 brasileiras, 4 dinamarquezas, 3 francezas, 1 hespanhola, 1 hanoveriana, 10 inglezas, 3 portuguezas, 1 prussiana, 5 suecas e 1 sarda.

EDITAES.

-- Faço saber a quem convier que os dias designados para os exames preparatorios serão da maneira seguinte:

Nas segundas—Latim.
Nas terças--Rhetorica.
Nas quartas--Logica e Geometria.
Nas Sextas--Francez e Inglez.
Nos sabbados--Historia e Geographia.

Faltando algum, substitue com o seguinte, e no caso de feriado, seja substituido pela quinta feira. Secretaria da academia de Olinda, 31 de janeiro de 1851.

Visconde de Goianna.

— O commissario vaccinador provincial, manda fazer publico os dous artigos abaixo transcriptos, do decreto n. 461 de 17 de agosto de 1846:

« Art. 35. Ninguem poderá ser admittido, matriculado, ou inscripto em qualquer estabelecimento official ou litterario, publico ou particular, sem que mostre primeiramente que teve vaccina regular, ou bexigas naturaes, ou que foi vaccinado infructuosamente pelo menos tres vezes; nem continuar nos ditos estabelecimentos, se tres annos depois da primeira, não tiver feito nova tentativa seguida de feliz exito, ou igualmente repetida nos termos deste regulamento.

« Art. 36. Tdodos os individuos que entrarem para o serviço do exercito, ou armada, ou os que forem admittidos a estabelecimentos de educação, ou officinas que estejam a cargo do governo, serão primeiro que tudo vaccinados, a menos que mostrem estar preservados desta enfermidade, ou que já tentaram a vaccinação nos termos prescriptos neste regulamento. »

Sala da vaccina, 30 de janeiro de 1851.

Dr. Joaquim de Aquino Fonceca.

O Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 30 do corrente manda fazer publico, que nos dias 11, 12 e 13 de fevereiro proximo vindouro vai a praça perante o tribunal administrativo da mesma thesouraria, para ser arrematado a quem por menos fizer os concertos da ponte do Anjo sodre o Rio Serihãem avaliada em 939,400 rs. e sôb as clausulas especiaes abaixo declaradas.

As pessoas que se propuzerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões do mesmo tribunal nos dias acima mencionados pelo meio dia, competentemente habilitados na fórma do art. 24 do regulamento de 7 de maio do proximo passado anno.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria da fazenda provincial de Rernambuco, 31 de janeiro de 1851.

O secretario,
Antonio Ferreira da Annunciação.

« *Clausulas especiaes da arrematação.* :

1.º As obras dependentes desta arrematação, serão feitas de conformidade com o orçamento, apresentado nesta data ao Exm. Sr. presidnte desta provincia pelo preço de 939,400 rs.

2.º O arrematante começará as obras no praso de um mez contado da data da participação que lhe fôr feita da approvação da arrematação pelo governo; e as concluirá no de quatro mezes, ambos contados da mesma participação.

3.º A importancia d'arrematação será paga em duas prestações iguaes; a primeira depois de ter feito metade da obra, e a segunda depois de lavrado o termo do recebimento defininivo.

4.º Para tudo o mais que não está determinado nas presentes clausulas seguir-se-ha inteiramente o que dispõe o regulamento das armatações de 7 de maio de 1850.

Ponte dos Carvalhos, 28 de setembro de 1850.

O engenheiro chefe da 4.ª da secção,
Floriano Diziré Portier.

Approvado pela directoria em conselho no dia 14 de outubro de 1850 --O director *J. M. Alves Ferrreira.* -- *J. L. Victor Lieutier.* -- *H. A. Milet.* -- *Floriano Desiré Portier.*-- Approvo. -- Palacio do governo de Pernambuco, 15 de outubro de 1850. -- *Souza Ramos* -- Conforme. --O official-maior, *Manoel Clementino Carneiro da Cunha.*

Declarações.

= O cidadão Francisco Baptista de Almeida, juiz de paz do terceiro anno da freguezia de San-José do Recife, participa a quem convier, que se acha em exercicio da mesma vara, e que dá audiencia em casa de sua residencia nas segundas e quintas-feiras as quatro horas da tarde, e bem assim que se acha em exercicio da subdelegacia da mesma freguezia.

-- Pela subdelegacia de San-José do Recife, foi apprehendido um quartao russo pedrez, que vagava pelas ruas da freguezia sem destino: seu legitimo dono compareça na mesma subdelegacia, que provando lhe será entregue.

Aula da obstetricia.

A matricula estará aberta desde o primeiro até o ultimo de fevereiro, e no dia 15 principiarão as lições.

Theatro de Santa-Isabel.

42.ª RECITA DA ASSIGNATURA.

QUARTA FEIRA, 5 DE FEVEREIRO DE 1851.

Espectaculo variado,

Dramatico, canto e dança.

Depois de uma bella ouvertura, a companhia nacional representará o excellente drama em 5 actos, composição do habil escriptor o Sr. L. A. Burgain,

Luiz de Camões.

No intervallo do primeiro ao segundo acto a Sra. Marieta Baderna, dançará vestida de homem o passo a solo do

PAGEM DO DUQUE DE VENDOME.

No intervallo do segundo ao terceiro, a Sra. Candiani e o Sr. Capurri, cantarão o bello dueto do—*Elexir de amor*,—do maestro Donizetti.

Do terceiro ao quarto o Sr. Felipe Tati, executará a grande aria de

Roberto Devereux,

musica do maestro Donizetti.

Do quarto ao quinto, as Sras. Baderna e Moreau, dançarão o interessante passo a dous

Os jardineiros.

Terminará o espectaculo com o ultimo acto do drama.

Começará as 8 horas.

Os bilhetes acham-se á venda no lugar do costume.

O administrador empresario previne ao respeitavel publico que está preparando magnifica decoração para os bailes de mascaras, pressedidos de grande academia de musica, que tenciona dar pelo carnaval, os quaes serão convenientemente annunciados.

THEATRO DE APOLLO

O espectaculo annunciado para segunda feira 3 do corrente, fica transferido para sexta feira 7.

Avisos maritimos.

-- Para o Maranhão sahe com a maior brevidade possivel o brigue escuna *Laura*, tem excellentes commodos para passageiros, quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, entenda-se com o capitão a bordo, ou com Novaes & C., na rua do Trapiche n. 34.

-- Para o Rio Grande do sul sahe em poucos dias por ter o carregamento prompto o pataxo nacional *Euterpe*, pode receber algumas miudezas, passageiros e escravos a frete: trata-se na rua do Apollo, armazem n. 14, ou com o consignatario do mesmo Luiz José de Sá Araujo, na rua da Cruz numero 33.

-- Para Lisboa sahe com brevidade o brigue portuguez *Veloz*, capitão José Thompson, quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem para o que tem excellentes commodos, dirija-se ao referido capitão, ou aos consignatarios Oliveira Irmãos & C., na rua da Cruz n. 9.

-- Vende-se uma barcassa nova bem construida, de lote de trinta e duas caixas em arrumação, por preço commodo, e a bordo da mesma se acha uma porção de farinha e arroz com casca de muito boa qualidade, para se vender, por preço que agradará aos compradores: quem pretender uma e outra cousa dirija-se a rua do Codorniz n. 10, venda de Mendes & Macieira, a tratar com os mesmos, ou no caes do Ramos, onde se acha fundeada a mesma barcassa.

-- A escuna nacional *Emilia*, de que he capitão o pratico Antonio Silveira Maciel Junior, deve seguir para o Pará por estes dias para cujo porto ainda póde receber alguma carga e passageiros, até o dia 31 do corrente: os pretendentes dirijam-se a rua da Cruz n. 13, a fallar com João Carlos Augusto da Silva, ou com o referido capitão.

-- Para a Bahia sahe com muita brevidade por ter mais de metade do carregamento a bordo, a sumaca nacional *Carlota*, mestre José Goçalves Simas: para o restante da carga e passageiros trata-se com o consignatario da mesma Luiz José de Sa Araujo na rua da Cruz n. 33.

-- Seguirá para o Rio Grande do sul breve o brigue denominado *Social*, por ter parte de sua carga prompta: quem no mesmo quizer carregar, embarcar escravos, ou ir de passagem, para o que tem bons commodos, pode entender-se com os consignatarios Amorim Irmãos, rua da Cadeia n. 39.

-- Vende-se o palhabote *Caramurú*, forrado e encavilhado de cobre, de primeira marcha, por preço commodo: quem o pretender dirija-se a rua da Cruz n. 7, primeiro andar.

-- Freta-se a barcassa 2.ª *Feliz Ventura*, para os portos do sul: a tratar no caes do Ramos, com o mestre Henriques Luiz dos Passos, ou com o Cardeal, rua da Praia.

Para o Rio de Janeiro.

Segue em poucos dias o brigue nacional *Adamastor*, para o resto da carga, escravos e passageiros trata-se com os consignatarios Machado & Pinheiro na rua do Vigario n. 19, ou com o com o capitão Felippe Nery de Oliveira na praça do commercio.

Leilões.

-- O corretor Oliveira fará leilão, por ordem de T. Carling, capitão da barca ingleza *Ellen Bryson*, em presença do Sr. vice-consul de S. M. Britannica, e por conta e risco de quem pertencer, dos salvados da dita barca, naufragada nos rochedos denominados Ponta do Touro, na sua recente viagem procedente de Cadiz com destino á Bahia, consistindo em todo o panno, inclusive uma andaina quasi nova, mastaréos vergas, páos em bruto, ancoras grandes e pequenas, correntes grossas, ditas miudas, fateixas, agulhas de marear, mantimentos, ferragens e muitos outros artigos, bem como um optimo chronometro, o qual, não chegando a preço rasoavel, será reexportado; mas emquanto aos referidos salvados, serão infalivelmente vendidos sem limites: segunda-feira, 3 de fevereiro, principiando ás 10 horas da manhãa impreterivelmente, no trapiche do Angelo.

-- Terça-feira, 4 de fevereiro no armazem de Campello filho, haverá leilão de cerca de 280 saccas com farinha de mandioca, a melhor que ha no mercado, e em perfeito estado, em lotes de 5 e 10 saccas, ou a vontade dos compradores; sendo esta venda effectuada para liquidação de contas. A qualidade póde ser com antecedencia examinada no referido armazem.

-- George Kenworthy & C. farão leilão por intervenção do corretor Oliveira de grande variedade de fazendas inglezas, para fexar contas: terça feira, 4 de fevereiro, as 10 horas da manhãa, no seu armazem, rua da Cruz.

-- O corretor Miguel Carneiro, fará leilão no dia terceira feira 4 do corrente as 10 horas da manhãa, no seu armazem na rua do Trapixe n. 40, de uma porção de cevadinha, sabão de diversas qualidades, tinta em oleo, azeite doce fino, agoardentes e vinhos de differentes qualidades, tudo muito em conta se venderá, tanto a prazo como a vista.

Avisos diversos.

-- O padre Manoel Thomaz da Silva, professor publico da Boa Vista, abrio a sua aula, (hoje 3 de fevereiro) atrás da matriz, casa n. 34.

-- Na rua estreita do Rozario n. 28, segundo andar, se dirá quem dá dinheiro a premio; na mesma casa, vendem-se 2 pares de brincos, 2 trancelins, 3 cordões, 1 veronica, 2 anelões, argolas, cruzes, dous relogios patentes de ouro e corrente, 1 apparelho de prata para chá, 1 faqueiro, 1 salva, 1 par de castiçal, 1 patena, e outras obras.

-- José Pedro das Neves retira-se para a Bahia a tratar dos seus estudos.

Loteria de N. S. do Livramento.

Na praça da Independencia n. 4, loja de miudezas, foram vendidos os decimos n. 875 em que sahia a sorte grande de 5:000000 rs. e nos vigesimos n. 642 em que sahio a sorte de 710,000 rs. e tambem foi vendido na mesma loja o inteiro n. 951, em que sahio a sorte de 1:500,000 rs.

-- Para solver suspeitas, julgo conveniente fazer a seguinte explicação: João Lourenço Seixas Junior foi chamado á rua do Crespo n. 13, para receber uma carta de um seu tio, vinda das Alagôas.

-- Precisa-se alugar uma escrava para cozinha, engommar e fazer todo o mais serviço de uma casa de pouca familia: na rua Direita, primeiro andar do sobrado n. 39.

-- A pessoa que tiver pratica de tratar de doentes, e mesmo que saiba aplicar remedios, querendo ir para um engenho perto desta praça: póde entender-se a respeito na rua Nova n. 19, primeiro andar; prefere-se homem de idade, solteiro, ou com pouca familia, paga-se generosamente, segundo a capacidade que desenvolver.

-- O *official de saude* abaixo assignado, a vista do annuncio do Sr. L. Pugit inserido no *Diario* de hoje, tem de lhe responder que emquanto a sua conta detalhada já tem estado em seu podêr por tres vezes, e que por isso deve o mesmo senhor saber que *devedor* não he ao Sr. Pugit.

O *official de saude, Casanova.*

N.B.—Para evitar qualquer duvida, ahi vai a conta, a vista daqual o publico poderá ajuizar da puresa das intenções do Sr. Pugit.

Desde 1848 até 1851 deve o Sr. Pugit, por visitas, conferencias e operações	238,000
Mais uma mesa de angico	18,000
Somma	256,000
Tenho recebido em em trastes conforme aos ajustes que fizemos	171,000
Resta a meu favor	85,000

-- A quem tiver desapparecido duas maçanetas de metal, procure-se na rua Direita, loja de relojoeiro, que dando os signaes certos lhes serão entregues, as quaes foram tomadas a um preto, que as offerecia para comprar.

-- Na rua do Rozario larga n. 18, aluga-se uma grande sala e dous quartos do primeiro andar, muito excellente para um cartorio: quem a pretender póde dirigir-se ao segundo andar do mesmo sobrado que achara com quem tratar.

-- Compram-se e vendem-se escravos, e recebem-se de commissão, tanto para fora como para dentro da provincia, com presteza e segurança aos mesmos: na rua das Larangeiras n. 14, segundo andar.

-- Precisa-se saber do Sr. João Borges Alves Cabral, natural das Ilhas, que negociava com fazendas em Nazareth, e por ahi casou, afim de se lhe fallar sobre uma herança, ou mesmo alguem por elle: queira annunciar, ou ir ao Atterro da Boa Vista n. 10, sobrado.

Ao illustre corpo de commercio.

O Manual dos Negociantes annunciado por assignaturas no pateo do Collegio, casa do Livro Azul, além das materias de que já se fez menção nos annuncios antecedentes, conterá mais:

A tabella dos emolumentos que devem ser cobrados pelas secretarias dos tribunaes do commercio, cuja tabella baixou em 31 de dezembro, e veio do Rio pelo ultimo vapor. Esta tabella he de uma necessidade momentosa para as pessoas do commercio.

O Manual sahirá á luz impreterivelmente no dia 8 do corrente. No dia 7 fechar-se-ha a assignatura; depois de fechada custará cada exemplar 8,000 rs.

-- Aluga-se uma loja no pateo do Terço, casa n. 1, muito propria para negocio, por ficar em esquina: a fallar na rua Direita, casa n. 6.

-- O abuso escandaloso, e já por demais insoffrivel, que os moradores de certa casa na rua do Cabugá, fazem da paciencia de seus visinhos, levou um destes a recorrer a este *Diario*, para lhe rogar encarecidamente, que abandone o barbaro e abominavel costume de lançar á rua todas, ou quasi todas as noites, agoas e até excrementos em tal estado de corrupção, que muito encommodam ditos visinhos, a ponto de se verem obrigados a feixar suas janellas, jazendo além disso, a rua naquelle lugar, constantemente enlameado de um lado putrido, que exala miasmas muito perniciosos a saúde publico.

Roubo.

Na noite de 31 de janeiro para o primeiro do corrente fui o abaixo assignado roubado em sua loja da rua Nova n. 42, levando os ladrões 26 peças de chita fina, treze córtes de casemira ordinaria, 21 peças de lenços de seda ordinarios, alguns córtes de cassa de vestido, algumas peças de cambraia, 23 lenços de seda fina, alguns lenços de gravata de setim de quadros, 6 córtes de barege de algodão, 1 peça de panno de linho, um retalho de brim pardo, uma duzia de lenços de cassa bordados alguns chapéos de sol de seda, algumas meias de senhora e córtes de fustão, e 6 córtes de vestidos brancos bordados: a quem descobrir este roubo, ou der informações, pelas quaes se venha ao conhecimento, e se chegue a haver a mão os objectos roubados, se dará 100,000 réis, promettendo-se segredo.

Francisco Ignacio Tinoco de Souza.

-- João Leite Pita Ortigueira, como tutor dos orphãos do fallecido Antonio Rodrigues Lima, na praça do Sr. Dr. juiz de orphãos supplentes desta cidade, no dia 6 de fevereiro do corrente anno, se hão de arrematar os escravos pertencentes aos ditos orphãos, sendo os seguintes: Alexandre, pardo, curioso de pedreiro; Francisco, crioulo, ganhador de rua; José, Angolla idem; Antonio, embardiço; Manoel, cabrinha; José, pardinho.

-- Na praça do Sr. Dr. juiz de orphãos supplente desta cidade, no dia 10 do corrente mez de fevereiro, perante o tutor dos orphãos do fallecido Antonio Rodrigues de Lima, João Pitta Ortigueira, se hão de arrematar de renda, as casas abaixo notadas, pertencente aos orphãos do dito fallecido Lima, os pretendentes se apresentarão com os seus fiadores: casa terrea na rua Imperial n. 58, idem n. 54, sobrado da rua do Apollo n. 11, casa terrea na rua da Guia n. 50, idem em dita rua sobrado n. 55, casa terrea rua da Senzalla velha n. 13, sobrado na travessa da Madre de Deos n. 8, sobrado na rua da Moeda n. 13, dito na travessa da Madre de Deos n. 7, casa terrea no largo do Pilar n. 14, quatro casas terreas na Soledade sem numeros, duas ditas na Magdalena ns. 25 e 27, sobrado na rua da Cadeia do Recife n. 32, dito na rua da Cruz n. 34.

-- Carolina Syriaca Pereira dos Santos, substituta das cadeiras de primeiras lettras desta cidade, se propõe a ensinar particularmente primeiras lettras, toda a sorte de costura e musica vocal: as pessoas que se quizerem utilisar de seu prestimo dirijam-se a casa de sua residencia na rua do Aragão n. 27.

-- Um rapaz sólteiro e com as habilitações precisas, propõe-se a ensinar em qualquer lugar fora da praça: na praça da Boa Vista, sobrado n. 6, dir-se-ha quem pretende.

-- O abaixo assignado, arrematante do imposto dos 20 por cento sobre o consumo da agoardente no municipio do Recife, morador na rua do Rangel n. 59, segundo andar, faz sciente aos Srs. collectados naquelle imposto, que da data deste em diante paguem a elle pessoalmente, ou por meio de recibos impressos e *unicamente* com a sua assignatura; e bem assim que pessoa alguma se acha autorisada para decidir cousa que diga respeito a semelhante negocio. O annunciante faz a presente declaração para prevenir, emquanto não passa a intimar os mesmos Srs. collectados pelos meios legaes, podendo ser procurado de manhãa até 9 horas, de tarde das 2 as 4. Recife, 1 de fevereiro de 1851.

Luiz Antonio Mesquista Falcão.

-- Eu, abaixo assignado, declaro que deixei de ser socio da refinação e deposito da rua da Cruz n. 52, que gyrava debaixo da firma de Gonçalves & Pires, ficando o socio José Joaquim Gonçalves obrigado pelo activo e passivo. Recife, 17 de Janeiro de 1851.

João Manoel Pires.

-- Precisa-se alugar um andar de casa, que tenha commodos para uma familia, em uma rua perto da do Vigario: a tratar na rua do Vigario n. 25.

-- José Joaquim Gaspar pretende ir á Bahia.

-- Deseja-se fallar com a Sra. D. Leopoldina Cordeiro da Silveira, e como se ignora sua morada, pede-se-lhe annuncie por esta folha.

-- Eu, abaixo assignado, faço sciente ao publico, que desde o dia 24 do corrente mez deixei de ser administrador e socio nos lucros da loja de selleiro da rua da Cadeia do Recife n. 36, que gyrava com a firma de Araujo, Penna & Companhia, ficando eu, abaixo assignado desonerado de todo o activo e passivo da mencionada loja, que passa a gyrar com a firma de Araujo Penna. Recife, 31 de janeiro de 1851.

Antonio José Ferreira Guimarães.

-- Aluga-se o primeiro e segundo andares da casa n. 26 do Aterro da Boa Vista, e o primeiro andar da de n. 38 da rua do Rangel: a tratar na rua d'Alegria n. 11.

-- Os abaixo assignados fazem sciente ao publico, que o Sr. Antonio José Ferreira Guimarães deixou de ser administrador de sua loja de selleiro, sita na rua da Cadeia do Recife n. 34, desde o dia 24 do passado.

Araujo & Penna.

-- A pessoa que annunciou querer comprar um sellim inglez usado, querendo um quasi novo, e um silhão tambem no mesmo estado, póde ir ver na rua Augusta n. 1, primeiro andar.

-- Precisa-se de um feitor portuguez para engenho: na rua da Florentina, esquina defronte do theatro novo.

-- Precisa-se alugar um preto fiel e intelligente: na destilação da travessa da Concordia.

-- No dia 29 de Janeiro, desappareceu de uma porta da rua Direita, um cavallo encangalhado, nm pouco sellado, bem feito pela frente, e malfeito por detraz, tem o quarto esquerdo mais baixo que o direito, espado, bastante magro, côr russo pedrez, carrega baixo e he pouco ardigo de chicote: quem o tiver apanhado leve a rua de San-Francisco n. 10, que será recompensado.

-- A pessoa que hontem foi a rua da Cruz do Recife, procurar Manoel José de Paiva, para lhe entregar uma carta vinda de Angola pelo brigue *Veloz*, queira annunciar a sua morada para ser procurado ou manda-la entregar ao mesmo que se lhe faz muito preciso.

-- O abaixo assignado, morador na rua da Cruz do Recife n. 29, com loja de sapateiro, faz sciente ao publico que de hoje em diante se assignará por Manoel José Bernardo de Paiva, isto por haver outro de igual nome. *Manoel José de Paiva*

-- Precisa-se de uma ama de leite, que não tenha filho: no pateo do Terço n. 24.

-- Precisa-se de uma ama para cozinhar e engommar para uma casa de pouca familia, dando responsavel a sua conducta: na rua do Rozario, botica de Bartholomeu.

-- Umbelina da Silva Queiroz declara ao respeitavel publico para que pessoa alguma não compre nem faça qualquer negocio com D. Maria da Penha Torres, viuva de Joaquim José da Costa, e mãe da declarante, sobre uma morada de casa terrea n. 36, na rua da Senzalla Nova do bairro do Recife desta cidade, visto ser ella sómente usofruturaria dos rendimentos da dita casa: o para que não aconteça que pessoa mal intencionada a induza a fazer algum negocio fraudulento, faz o presente annuncio.

Consultorio homœopathico,
rua do Collegio, n. 25,
Do Dr. P. de A. Lobo Moscoso.

O Dr. Moscoso dá consultas todos os dias. Os doentes pobres são tratados de graça. Só serão visitados em suas casas aquelles que não poderem vir ao consultorio, ou que suas molestias não possam dispensar a presença do medico.

-- O padre João Capistrano de Mendonça participa aos seus alumnos, que a sua aula particular, estabelecida no primeiro andar do sobrado n. 18 da rua das Cruzes, abre-se no dia 3 de fevereiro. Qualquer Sr. estudante que se quizer novamente matricular em qualquer das materias que elle ensina, o poderá procurar na mencionada casa, das 9 horas da manhãa até ás 2 1/2 da tarde.

— Desappareceu, no dia 19 de novembro proximo passado do engenho Catú, na cidade de Goianna, o preto crioulo Luiz, de 28 annos, bastante ladino, estatura regular, bem preto, muito barbado, cabelludo pelos peitos, cheio do corpo, o branco dos olhos bastante alvo, bons dentes, feições regulares; he official de pedreiro e carreiro; julga-se estar nesta praça, por ter nella bastante conhecimento, ou para as partes de Agoa Preta, onde havia pouco tinha andado como pagem em companhia de seu senhor Miguel da Cunha Araujo Pinheiro: roga-se, pois, a qualquer autoridade ou capitão de campo que o apprehender, o faça chegar ao dito engenho Catú, que será recompensado.

-- Roga-se ao Sr. João Pires Ferreira o favor de mandar entregar os 14 escravos que se acham hypothecados e penhorados, e de que S. S. he depositario, por execução do abaixo assignado, afim de ser removido o deposito para onde por lei competir, visto que S. S. não tem cumprido com os seus deveres, subtrahindo os ditos escravos a avaliação, e mandando-os trabalhar para a freguezia do Cabo, e queira não repetir o mesmo que fez com a execução de M. A. na qual nomeou escravos a penhora, que ja eram mortos, resultando de tudo isto que mais dias menos dias haverão mandados de prisão contra S. S. -- *Antonio Gomes Villar.*

-- Traspassa-se o arrendamento do engenho Queluz, sito na freguezia de Ipojuca, vendendo-se a safra no campo, o engenho he copeiro e bom, e tem bons cercados: a tratar com Miguel Augusto de Oliveira, na sua residencia no engenho Camassari, na freguezia de S. Amaro Jaboatão, ou com Theotonio da Silva Vieira no engenho Caxoeira da freguezia de Ipojuca.

-- O abaixo assignado pelo presente faz sciente ao publico que desde o dia 28 do corrente deixou de ser caixeiro da loja de cera do Atteiro da Boa Vista n. 73, pertencente ao Sr Augusto Duarte de Moura, adverte porisso que ao Sr. Moura pertencem todas e quaesquer dividas, tanto activas como passivas, que a casa tem até esta data contrahido, pois que para isso todos os documentos e ficam m seu podêr assim como fica em seu podêr um pinhor d' ouro com o peso de 11 oitavas, pertencente ao Sr. J. J. de S. L., e porisso o abaixo assignado fica desonerado de qualquer responsabilidade que possa occorer em dito estabelecimento. Recife, 29 de janeiro de 1851.

Joaquim da Cruz Lemos.

— Pede-se a todas as pessoas que não teem pago importancia de bilhetes de loteria, quér do Rio de Janeiro, quér desta cidade, tenham a bondade de mandar ou virem pagar, na rua da Cadeia do Recife n. 24, loja.

-- O padre João José da Costa Ribeiro, substituto das cadeiras de latim desta cidade, abre a su'aula no dia 3 de fevereiro, e continua a receber alumnos internos: rua do Queimado n. 37, segundo andar.

-- Na Boa Vista, na Soledade, casa n. 70, precisa-se de um criado e de uma criada para casa portugueza.

O cirurgião Francisco José Rodrigues, declara positivamente a seus devedores que, no prazo de oito dias infalivelmente, contados da data deste, se apersentem em sua casa, na praça da Boa Vista, no terceiro andar, defronte da matriz, n. 88, afim de ultimarem as suas dividas. Este prazo, porém, só se entende com as pessoas da praça, para as do matto se lhes concederá um mez, findo o qual se procederá contra elles com todo o rigor das leis. Recife, 23 de janeiro de 1850.

-- O abaixo assignado tendo de retirar-se para outra provincia deste imperio, pede a todos os seus devedores que, por obsequio, tenham a bondade de vir ou mandarem pagar suas contas no prazo de oito dias. Tambem tem para vender a armação da loja de seu estabelecimento, no Aterro da Boa Vista n. 38, esta armação he de amarello, em muito bom estado, e póde servir para qualquer negocio. Recife, 28 de janeiro de 1851.

J. Denis.

--Do armazem de Vicente Ferreira da Costa, na rua da Madre de Deos, desappareceu, no dia 23 do corrente, um barril com manteiga ingleza pertencente ao Sr. Francisco Ferreira da Silva, com venda nos quatro cantos do bairro da Boa Vista: roga-se encarecidamente a qualquer pessoa que por engano o recebeu, o obsequio de o mandar entregar no armazem ou na venda do Sr. Silva.

-- Fugio do abaixo assignado, no dia 26 do corrente, o seu escravo Lino, crioulo, de 20 annos, côr preta, baixo, grosso, falto de um dente na frente da parte superior, e os outros bastante largos; costuma mudar de roupa quando faz semelhantes fugidas, bem como a passear pelo Manguinho, Passagem da Magdalena, Casa Forte, Monteiro e Beberibe: quem delle souber ou o pegar, dirija-se ao arsenal de marinha, por cima da capitania do porto, que sera generosamente recompensado.

Thomé Fernandes Madeira de Castro.

-- Fugio no dia 27 do corrente um papagaio contrafeito, o qual levou uma argolla no pé, quem o levar na rua do Pillar, venda n. 145, recebera oito mil réis de achado.

-- Precisa-se de um feitor que entenda de jardim: na rua da Cadeia do Recife numero 37.

-- Na padaria de Manoel Ignacio da Silva Teixeira, na praça da Santa Cruz n. 106, precisa-se alugar um preto ou moleque para o serviço ordinario de padaria, porém que não beba muito: paga-se 12,000 rs. por mez.

-- Chegando ao conhecimento do abaixo assignado, que no dia 25 do andante foi sellado um papel com seu nome, ignorando o seu conteudo, faz sciente em tempo, que sua firma não está obrigada até hoje em nenhum titulo de qualquer natureza que seja. -- *João Alves de Souza.*

-- Roga-se ao Sr. João Lourenço Seixas Junior, vindo em outubro de 1850 no vapor *Imperador*, haja de vir á rua do Crespo n. 13, a negocio de seu interesse, ou annunciar sua morada para ser procurado.

-- No Aterro da Boa Vista, loja n. 70, se dirá quem dá dinheiro a juros com hypotheca em casas terreas.

-- Relação dos bilhetes premiados da loteria da Misericordia, vendidos na loja de cambio da viuva Vieira & Filhos: na rua da Cadeia do Recife n. 24, são os premios seguintes: ns. 1659—4:000,000 rs. —2,209— 1 000,000 rs. — 5822 —400,000 rs. —4659 — 20.000 rs. — 4510 —100,000 rs. — 2027 — 100,000 rs. — 4038 — 40,000 rs. — 4876 — 40,000 rs. — 2,095 40,000 rs.

-- Quem precisar de um moço portuguez, solteiro, de 22 annos, para caixeiro de venda, do que tem bastante pratica (visto o mesmo não estar satisfeito na casa em que actualmente se acha): dirija-se ao pateo do Carmo, botica, que se dirá quem he.

-- Precisa-se alugar um sobrado de dous andares, que tenha quintal, nas ruas Nova, Rozario larga, Cruzes, Cadeia, Collegio e Queimado, do bairro de Santo Antonio: quem tiver, annuncie

-- Engomma-se e lava-se toda a qualidade de roupa com todo asseio e muita promptidão, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte: na rua de Agoas-Verdes, n. 26.

-- Na padaria de Manoel Ignacio da Silva Teixeira, na praça da Santa Cruz n. 106, ha sempre o melhor café moido, sem ter a menor mistura, e tambem em grão; cevada torrada, moida e em grão; muito bom cha hyson; assucar refinado e em torrão, não vende mais barato que os mais, porém póde asseverar ser simples e bom: quem duvida venha ver.

-- Pede-se a quem souber, o favor de declarar por esta folha, em que lugar he a residencia do Sr. Joaquim de Figueiredo Lima, ou quem seja nesta cidade seu procurador, para tratar-se de um negocio que diz respeito ao Sr. Lima.

Primeiras lettras.

O abaixo assignado, avisa ao respeitavel publico que, desde o dia 7 do corrente, acha-se aberta a sua aula de primeiras lettras na rua do Mondego n. 44. O annunciante continúa a receber pensionistas, meios pensionistas e externos. Por mais de uma vez tem elle patenteado ao publico as vantagens que offerece a sua aula pela rasão da localidade, e pelas accommodacões que a casa apresenta. Não poupará certamente esforços o annunciante para conseguir que os pais de familias que lhe confiarem seus filhos, fiquem inteiramente satisfeitos; não só pelo que respeita ao tratamento, como ao progresso intellectual e moral dos meninos. Outro sim, para evitar que os meninos frequentem outras aulas fóra da casa, perdendo assim tempo com prejuizo dos costumes, o abaixo assignado tem escolhido mestre de musica vocal e instrumental, e bem assim professor de lingua latina, reconhecidamente peritos nessas materias, para darem lições aos alumnos que se quizerem applicar á ellas. O abaixo assignado espera do publico, e especiamente dos pais de familias moradores fóra da praça, que apreciem os esforços do annunciante, animando o seu nascente mais tão util estabelecimento.

Francisco de Salles de Albuquerque.

-- Manoel Ignacio da Silva Teixeira, com padaria na praça da Santa Cruz, por baixo do sobrado n. 106, continuadamente fabrica excellente pão, tanto de forma antiga, como da provensa, e outro mais moderno de massa sevada, o qual não faz grande apparencia, porém leva menos fermento, e se torna mais agradavel, e assim como toda a qualidade de torrados, seja bolaxa turada a proporção da que vinha de Lisbôa, de 4, 8, 16 3 a 50 em libra. bolaxinha intitulada regalia, biscouto e fatias da mesma massa, e a bolaxa do commum para vendas, e para o mato do tamanho que quizerem, os preços são conforme a qualidade, pode mandar entregar pão todos os dias de manhãa cedo, a quem o encommendar, principalmente sendo na Soledade, Trempe até á Passagem da Magdalena, Manginho, Capunga até os Afflictos, e igualmente no Recife, ou podem mandar seus portadores a padaria, aonde o acharão das 6 horas em vante escolhido, ou para escolher, conforme cada um gostar.

Paulo Gaignoux, dentista francez, offerece seu prestimo ao publico para todos os misteres de sua profissão: póde ser procurado a qualquer hora em sua casa, na rua larga do Rozario, n. 36, segundo andar.

Casa de commissão de escravos.

Na rua larga do Rozario n. 48, primeiro andar, recebem se escravos para serem vendidos por conta de seus donos, assim como se compram e vendem-se os mesmos, todos os dias uteis a qualquer hora.

Chapéos de sol.

Rua do Passeio, n. 5.

Nesta fabrica ha presentemente um rico sortimento destes objectos de todas as côres e qualidades, tanto de seda como de panninho, por preços commodos; ditos para senhora, de bom gosto: estes chapéos são feitos pela ultima moda; seda adamascada com ricas franjas de retroz. Na mesma casa se acha igual sortimento de sedas e panninho imitando sedas, para cobrir armações servidas: todas estas fazendas vendem-se em porção e a retalho: tambem se concerta qualquer chapéo de sol, tanto de hasteas de ferro como de baleia, assim como umbelas de igrejas: tudo por preço commodo. Na mesma casa ha chapéos de sol, de marca maior, de panno e de seda, proprios para feitores de engenho, por serem dos mais fortes que se pódem fabricar.

Compras.

-- Compram-se cadeiras usadas, e tambem se trocam por novas, e mais diversos trastes: na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 18.

-- Compra-se um carrinho de duas rodas para um cavallo, e que tenha algum uso: quem tiver, annuncie.

-- Compra-se um cordão de ouro, grosso, sem feitio, com vara e meia: na rua da Praia, serraria de Cordial.

-- Compra-se um cavallo de sella, que seja bom: quem o tiver, annuncie.

Vendas.

Loteria de N. S. do Livramento.
Aos 5:000$000 rs.

Na loja de miudezas da praça da Independencia n. 4. vendem-se bilhetes, meios, quartos, quintos, decimos e vigesimos, que corre impreterivelmente no dia 28 do corrente.

Bilhetes inteiros	11,000
Meios	5 500
Quartos	2,600
Quintos	2,100
Decimos	1,100
Vigesimos	600

— Vendem-se sellins inglezes elasticos, ditos com borrachas, chegados pelo ultimo navio: em casa de Geo Kenworthy & Companhia, rua da Cruz n. 2.

-- Vende-se uma mobilia d'oleo, e igualmente uma cama franceza, folceada de mogno com todos os seus preparos, obras estas todas novas: a tratar na rua do Cresqo, loja do Sr. Ferrão.

Céra em velas.

Vendem-se caixas com cêra em velas, fabricada no Rio de Janeiro, sortidas a vontade do comprador, e por preço mais barato do que em outra qualquer parte. Trata-se com Machado & Pinheiro: na rua do vigario n. 19, segundo andar.

-- Vendem-se peças de chitas pardas, cores fixas, a 4,500 rs. e a retalho a 120 rs.; córtes de cambraia, mui bonitos, cores fixas, a 2,600 rs.; e 100 saccos de estopa novos, com duas varas cada um, a 320 rs.: na rua larga do Rozario n. 48, primeiro andar.

-- Vende-se um pardo de 20 annos, bom boleeiro de boleia e cordões, sem defeito, vindo do Rio de Janeiro: o motivo da venda se dirá: assim como uma preta de 16 para 18 annos: no escriptorio da Viuva Gaudino & Filho: rua da Cruz n. 66.

-- Vende-se um excellente quartão pedrez, novo, bastante alto e muito possante: na cavallarice do Sr. Reis, atras do theatro velho.

Lonas.

Vendem-se as afamadas lonas cruas, tudo linho, de largura das da Russia, proprias para encerados e camas de vento, por serem de muita duração, por preço commodo: em casa de José Saporiti, na rua do Trapiche Novo n. 18, primeiro andar.

Farinha de mandioca

de San Matheus, superior qualidade, chegada ultimamente neste porto, e por menos preço do que em outra qualquer parte, em saccas ou agranel, a vontade do comprador: na rua da Cadeia do Recife, loja de Joaquim Ribeiro Pontes.

Vendem-se escravos baratos, de ambos os sexos, moços e de bonitas figuras,

entre estes ha uma preta de 20 annos, da bonita figura, linda e de uma conducta rara em escravos, que engomma muito bem e cozinha magnificamente, a qual tem uma cria de dous mezes, muito linda, que por ter muito e bom leite, e ser muito limpa, póde servir para crear alguma criança: na rua das Larangeiras n. 14, segundo andar.

A 1$600.

Vendem-se peitos de camiza bordados em cambraia, para senhoras, a cinco patacas cada um: na loja de seis portas, defronte do Livramento.

A 640 réis.

Na loja de seis portas, em frente do Livramento, vende-se princeza preta a duas patacas o covado, propria para luto ou qualquer facto preto.

bancos de palhinha.

Ainda restam alguns bancos de seis e sete assentos de palhinha, do theatro da rua da Praia, que se venderão agora por menor preço para acabar, assim como vendem-se bastidores, vistas, pannos, etc: a fallar com Guilherme Sette, Aterro da Boa Vista numero 10.

-- Na esquina confronte aos Martyrios, vendem-se bons materiaes de todas as qualidades, tanto para reparos como para edificações, por preços commodos, e mesmo se conduzem para qualquer parte que for a obra.

Casemiras.

-- Na loja do sobrado amarello, nos quatro cantos da rua do Queimado n. 29, vendem-se córtes de calça de meia casemira, bons padrões, a 3,500 rs.; ditos de casemira de cores, gostos muito modernos, a 7,000 réis, tendo muito onde os freguezes escolherem.

-- Manoel Ignacio da Silva Teixeira, com padaria na praça da Santa Cruz por baixo do sobrado n. 106, tem para vender uma porção de barricas vazias, que foram de farinha de trigo.

-- Vende-se uma preta de nação, moça, sadia, cozinha o diario de uma casa, engomma alguma cousa, e lava bem; como tambem uma pretinha: na rua do Rangel n. 38, segundo andar.

-- Na rua da Cruz, armazem n. 33, de Sá Araujo, vende-se superior farinha de mandioca, a 2,000 rs. a sacca para acabar; solla; couros miudos; pennas de ema, e superior cera de carnauba em saccas.

-- Vende-se uma carroça nova de um boi: na rua do Rozario da Boa Vista n. 2.

Uma escrava parda, moça, cozinheira.

Vende-se uma bonita parda, de 21 annos, boa cozinheira de forno e engommadeira, não tem vicios nem achaques e he muito fiel, o que tudo se afiança ao comprador: na rua larga do Rozario n. 48, primeiro andar: a escrava tem uma filhinha de quatro mezes.

-- Vende-se uma escrava de 30 annos para todo o serviço, por commodo preço: na rua de Santa Rita n. 14.

-- Vende-se rapé Paulo Cordeiro, muito fresco, chegado ultimamente: na rua da Cadeia do Recife n. 51, loja de João da Cunha Magalhães.

-- Na rua da Cadeia do Recife ha para vender-se rapé Paulo Cordeiro, desembarcado hoje: na loja n. 59 e 63, de José Dias da Silva.

— Vendem-se queijos londrinos, toucinho em mantas, ervilhas verdes, conservas de todas as qualidas, chá preto, pós para pão sem fermento, baldes para compras e mais generos: tudo ultimamente chegado de Londres: na rua da Cruz n. 7, armazem de Davis & Companhia.

Cobertores hespanhóes

de cores, muito fortes e de todos os tamanhos: vende-se na rua do Crespo n. 11.

-- Vende-se uma preta cozinheira, lavadeira, propria para qualquer serviço, de bonita figura e moça: na rua do Crespo n. 16, loja da esquina.

Casa de consignação de escravos, na rua do Rozario larga n. 22, segundo andar.

Vende-se uma mulatinha de 14 annos, que cose soffrivel e engomma; uma negrinha de 12 annos, com principios de costura.

-- Vende-se uma escrava moça com algumas habilidades: quem a quizer comprar, dirija-se ao Hotel Francisco, que achará com quem tratar.

-- Vende-se na rua da Senzalla Velha, padaria n. 100, ao entrar pelo Becco Largo, superior farinha de mandioca, vinda ultimamente de Santa Catharina; por cada sacca pagará o portador a pequena quantia de 2,000 rs., leva uma sacca nova de bom algodãozinho, e querendo, desconta-se-lhe 260 rs. passando para outra sacca que leve.

A 3,500 rs

Vendem-se saccas com milho: na rua da Madre de Deos, armazem n. 21.

-- Vende-se uma carroça em bom estado com um cavallo mellado, possante e bastante carnudo, por preço commodo: quem a pretender, dirija-se ao Parnameirim, na venda confronte ao sitio do Sr. Leal, ou annuncie o lugar onde quer que a leve para ver.

Bombas de ferro.

Vendem-se bombas de repuxo, pendulas e picota para cacimba : na rua do Brum ns. 6, 8 e 10, fundição de ferro.

Arados de ferro.

Vendem-se arados de ferro de differentes modelos : na rua do Brum ns. 6, 8 e 10, fabrica de machinas e fundicão de ferro.

AGENCIA
da fundicão Low-Moor.
RUA DA SENZALLA NOVA N. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas o meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

Vende-se superior farinha gallega, em meias barricas : no escriptorio de Deane Youle & C., ou em seu armazem do becco do Gonçalves.

Chumbo de munição.

Vende-se no armazem de J. J. Tasso Junior, rua do Amorim n. 35.

-- Vendem-se amarras de ferro : na rua da Senzalla nova n. 42.

A 1,600 rs.

Vendem-se novos córtes de brim trançado escuro com duas varas e meia cada córte a 1,600; cassa franceza de bom gosto, a 2,600 rs.; peças de esguião de algodão com 12 varas, a 2,400 rs. a peça ; cobertores de algodão de côres, a 720 rs. : na rua do Crespo n. 6, loja ao pé do lampeão.

Deposito de cal virgem.

Na rua do Torres n. 12, ha muito superior cal nova em pedra, chegada ultimamente de Lisbôa no brigue *Tarujo-Terceiro.*

Cabeçadas inglezas.

Vendem-se cabeçadas inglezas roliças e chatas, loros e silhas de lãa: na rna do Trapiche n. 10.

SSSF.

Farinha nova da marca SSSF, chegada ultimamente: na rua do Amorim n. 35, armazem de J. J. Tasso Junior.

Potassa da Russia.

Vende-se potassa da Russia, recentamente chegada, e de muito superior qualidade : na rua do Trapiche n. 17.

Taixas para engenho.

Na fundição de ferro da rua do Brum, acaba-se de receber um completo sortimento de taixas de 4 a 8 palmos de bocca, as quaas acham-se a venda por preço commodo, e com promptidão embarcam-se, ou carregam-se em carros sem despezas ao comprador.

Moendas superiores.

Na fundição de C. Starr & Companhia, em S.-Amaro, acham-se à venda moendas, de canna, todas de ferro, de um modelo e construcção muito superior.

Cimento.

Vendem-se barricas com superior cimento, chegado no ultimo navio de Hamburgo na rua do Amorim n. 35, armazem de J. J. Tasso Junior.

Deposito de potassa e cal.

Vende-se muito nova e superior potassa, assim como cal virgem e pedra, recentemente chegada de Lisbôa, por preço rasoavel : na rua da Cadeia do Recife n. 12, armazem.

Grande sortimento de charutos da fabrica de S. Felix, no armazem de Crocco & Companhia, rua da Cruz n. 21.

São chegados a este armazem os verdadeiros charutos regalos, regalia, caçadores, deputados, venus, senadores e soberanos de Havana, em caixas de cem e 250, por preços rasoaveis.

Chapéos.

Maia Ramos & C., na rua Nova n. 6, acaba de receber vindo de França pelo ultimo navio, ricos chapéos de seda com pluma e trança, para meninos e meninas, e podem afiançar que neste genero he o melhor que tem vindo a esta cidade, os quaes se vendem por preço commodo.

-- Vende-se uma boa escrava cozinheira, muito fiel e sem vicios, assim como uma outra mucama, costureira e engommadeira, cuja conducta e molestias se afiança : na rua larga do Rozario, loja n. 35.

A pobreza.

Vendem-se cebollas americanas pelo barato preço de 80 a 160 rs. a restea, e a 320 rs. o cento das soltas : nos armazens do becco do Gonçalves, junto a casa da Sra. Viuva Lasserre.

Deposito de cal e potassa.

Cunha & Amorim, na rua da Cadeia do Recife n. 50, receberam pelos ultimos navios de Lisboa *Novo Vencedor*, *Carlota* e *Amelia* barris com cal virgem, e vendem, tanto a cal como a potassa, por menos preço do que em outra qualquer parte.

Para fechar contas.

Vende-se cera de carnaúba, courinhos de cabra, solla e uma balança com braços, conchas, correntes de ferro e pesos, propria para armazem de carne, venda ou bordo de embarcação : tudo por preço commodo : na rua dos Tanoeiros, armazem n. 5.

Arados de ferro.

Na fundição da Aurora, em S. Amaro, vendem-se arados de ferro de diversos modelos.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodão transado daquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

Antigo deposito de cal virgem.

Na rua do Trapiche, n. 17, ha muito superior cal nova em pedra, chegada ultimamente de Lisbôa no brigue *Tarujo III.*

Cal virgem de Lisbôa,

da melhor que ha no mercado, e chegada ha dias pelo brigue *Empreza* : trata-se com A. C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife n. 37.

-- Na rua estreita do Rozario, travessa do Queimado, loja de miudezas n. 2 A, de J. F. dos Santos Maya, vendem-se cordas de tripa e bordões para violão e rabeca, e papel pautado para musica, tudo da melhor qualidade possivel.

Fio para sapateiro e para saccos.

Vende-se um restante de optimo fio para sapateiro em novellos, e dito em meiadas para saccos, por preço commodo para liquidar facturas : em casa de Adamson Howie & Companhia, rua do Trapiche n. 42.

Ao publico.

Em mui crescido numero contavam os medicos até agora molestias incuraveis, contra as quaes só era permittido ao paciente resignação para soffrer um mal de que já não havia esperanças de podêr liberta-lo, e ao medico philantropico a dor de vêr muitos de seus semelhantes victimas de enfermidades, contra as quaes se declarava impotente, podendo apenas lamentar a fraqueza da intelligencia humana. Mas, graças aos progressos da medicina, graças ao zelo de homens incansaveis, que, não desesperando da perfectibilidade da sciencia, se tem dedicado á investigação de remedios que possam alliviar a humanidade de alguns males que a affligem, o numero das molestias reputadas incuraveis vai de dia em dia diminuindo. Assim, achar depois de longos trabalhos, de profunda meditação e reiteradas experiencias, medicamentos que nos restituam o uso dos dous mais importantes sentidos de que he dotado o homem, quando estes já se achavam no supposto estado de incurabilidade e inteiramente perdidos, he por certo um dos maiores serviços que se podia prestar á humanidade; eis o que estava reservado a um homem philantropo da cidade de Braga, em Portugal, cuja sciencia, cujo amor de seus semelhantes se teem feito geralmente conhecer. Os remedios que ora offerecemos ao publico, não entram na classe daquelles que o avido e ousado charlatanismo inculca com roucos e descompassados brados, e que o credulo vulgo por ignorancia recebe na boa fé e sem discernimento, achando-se depois illudido; tem, porém, de occupar mui distincto lugar entre os medicamentos que maiores beneficios prestam ao homem : constam elles da dissolução aquosa de extractos de plantas medicinaes, de virtudes mui reconhecidas e verificadas. O longo uso, as continuadas e severas experiencias, á que por toda a parte teem elles sido submettidos, sem que uma só vez hajam falhado em seus bons effeitos, e desmentido as esperanças que sobre elles havia fundado o seu inventor, lhe teem grangeado constantes e repetidos elogios dos mais sabios e respeitaveis medicos, assim da Europa, como da America que unisonos abonam e proclamam sua acção sempre certa e benigna. Um destes licores he destinado a combater as molestias de olhos, e tem por principal virtude restituir aos orgãos da visão suas funcções ; reanimar e fazer reapparecer em sua natural perfeição a vista, quando esta estiver fraca ou quasi extincta ; comtanto, porém, que não haja cegueira absoluta com desorganisação das partes; não menos util e energico he para desfazer as cataratas, destruir as nevoas e de prompto debellar qualquer inflammação ou vermelhidão dos olhos. Não causam dôr nem estimulo na parte.

Outro liquido restitue a faculdade de ouvir os sons ao ouvido tocado de surdez, ainda que inveterada uma vez que o mal não seja de nascença, sem causar em tempo algum o menor incommodo ao doente, e sem priva-lo de cuidar em seus negocios.

INSTRUCÇOES PARA O USO DOS REMEDIOS.

O dos olhos emprega-se do modo seguinte :

O doente pela manhãa, em jejum, uma hora pouco mais ou menos depois que erguer-se do leito, tomará sobre a palma da mão pequena porção daquella agoa ; e com ella molhará bem os olhos, fazendo que algumas gottas caiam sobre o globo occular : sem os limpar, os conservará molhados até que naturalmente enxuguem : ao deitar-se á noite praticará o mesmo : durante o tempo que usar do remedio evitará o calor, acção de fumaça e o vento; fará abstinencia de comidas salgadas, azedas e adubadas com especiarias.

O remedio dos ouvidos será applicado do modo que segue.

O doente pela manhãa, uma hora pouco mais ou menos depois de erguer-se, ainda em jejum, fará derramar dentro dos ouvidos quatro ou cinco gottas do liquido, tapando-os depois com algodão em rama ; á noite ao deitar-se repetirá a mesma operação. Durante o uso do remedio evitará expôr, os ouvidos principalmente, á acção do calor e do vento, afim de evitar grande transpiração, havendo cuidado em não molhar os pés em agoa fria; finalmente deve obster-se de comidas salgadas, azedas e adubadas.

Estes remedios estão á venda na botica de Bartholomeu Francisco de Souza, na rua larga do Rosario, n. 36, unico deposito em Pernambuco, pelo preço de 2,240 rs. cada vidro.

Mobilia d'oleo nova.

Vendem-se marquezas d'oleo, uma meia commoda de amarello, uma cama de dito e mais diversos trastes, por preço commodo : na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 18. Na mesma casa precisa se de dous aprendizes para aprenderem o officio de marcineiro e de um envernisador.

Manteletes e capotinhos.

Na loja do sobrado amarello, nos quatro cantos da rua do Queimado n. 29, ha para vender-se um completo sortimento de manteletes, capotinhos e palitós para senhora, pretos e de cores, os mais modernos e de melhor gosto, tanto em cores como em enfeites dos que aqui tem vindo.

Rua do Collegio n. 4.

Neste estabelecimento se encontrará sempre o mesmo sortimento de chapéos de sol ja annunciados, assim como sedas e pannos em peças para as armações servidas, baleias para vestidos e espartilhos de senhoras. Concerta-se toda a qualidade de chapéos de sol, tudo por menos preço do que em outra qualquer parte.

Tecido de algodão trançado na fabrica de Todos os Santos.
Na rua da Cadeia n. 52,

vendem-se por atacado duas qualidades, proprias para saccos de assucar e roupa de escravos.

No deposito da rua da Moéda n. 15, ha para vender superior cal em pedra, recentemente chegada de Lisbôa, em o brigue *Conceição de Maria*, por preço rasoavel : tambem ahi se vendem pesos de duas e de uma arroba, por preço commodo ; ha tambem effectivamente no mesmo deposito barris de mel para embarque.

Farinha a 2,000 réis

a sacca : vende-se no armazem de Campello Filho, rua da Cadeia do Recife n. 64.

-- Vendem-se 10 saccas de superior carnaúba ; 250 courinhos de cabra ; 13 pares de sapatões de couro de lustro, mui bem feitos e de talho moderno ; uma toalha de bretanha de linho com lavarinto, muito bem acabada e fina : tudo se vende por commodo preço : na rua da Cadeia Velha n. 24, primeiro andar, de manhãa até ás 9 horas, e a qualquer hora da tarde.

—Deposito de espelhos das manafacturas de França : na rua do Passeio n. 19.

A 400 réis.

Vendem-se as mais superiores chitas largas, francezas, de todas as cores, gostos inteiramente novos, imitando seda, a 400 rs. o covado : na rua do Crespo n. 14, loja de José Francisco Dias.

— Vendem-se arados americanos dos modelos mais approvados : na rua do Trapiche n. 8.

Pechincha.

Vendem-se ricas cassas francezas, de lindos padrões e de côres azues, rôxas, amarellas, cor de roza, etc. Estas cassas são de listras e com delicados desenhos, e torna-se muito recommendavel, tanto pela qualidade, como pelo deminuto preço de 480 rs. a vara : na rua do Crespo n. 14, loja de José Francisco Dias.

-- Vendem-se córtes de chitas finas com 12 covados, pelo barato preço de 2,600 rs ; tranças pretas para capotinhos; bonetes para crianças, e turbantes muito lindos para baptizados : rua da Cadeia velha, casa n. 24, primeiro andar.

5$000.

Vendem-se chapéos do Chile pequenos, muito finos, a 5,000 rs. cada um : na rua da Cadeia Velha n. 40.

Repertorio systematico do codigo commercial brasileiro.

Acaba de publicar-se no Rio de Janeiro uma interessante obra contando — O repertorio systematico do codigo commercial brasileiro -- por dous jurisconsultos João Antonio de Miranda e Castilho. He obra da maior utilidade para a prompta comprehensão e consulta do novo codigo do commercio. Acha-se á venda no pateo do Collegio, casa do Livro Azul.

-- Vendem-se duas traves de boa madeira, com 20 palmos de comprimento e de palmo em quadro, por preço commodo : na rua da Penha n. 25.

-- Vende-se uma escrava de 25 annos, a qual sabe muito bem cozinhar, engommar e ensaboar : em Fóra de Portas, rua do Pilar n. 145.

-- Vendem-se, permutam-se e tambem se alugam duas moradas de casas terreas, sitas em Olinda, rua de S. João, em terreno proprio, com grande quintal e cacimba : a tratar em Olinda, sitio defronte do Lupe.

-- Vende-se uma porção maior ou menor de beijoim em pó : na rua larga do Rozario, na venda de João Manoel Rodrigues Valença.

-- Vende-se uma preta de nação, de bonita figura, de 19 a 20 annos, que cose, engomma bem, cozinha o diario de uma casa e faz todo o serviço : nas Cinco Pontas, sobrado de um andar n. 36, das 7 até ás 10 horas da manhãa.

Salsa-parrilha

ultimamente chegada do Pará pela escuna nacional *Emilia*, e desembarcada em 28 do corrente mez de janeiro : vende-se no escriptorio do corretor Oliveira.

— Vende-se farinha de mandioca, vinda de Santa Catharina, a 2,100 rs. a sacca, e sem a sacca a 1,900 rs. : na rua da Praia numero 32.

-- Continua-se a vender manteiga ingleza, nova, a 640 ; dita franceza, a 480 ; café em grão, a 160 ; cevada, a 80 ; chá, a 1,440, 1,920 e 2,400 ; chocolate de Lisbôa, a 320 ; vellas de carnaúba de 6, 7 e 8 em libra, a 320 ; espermacete de 5, 6 e 7 em libra, a 700 rs. ; letria, a 200 ; macarrão, a 160 ; passas, a 240 ; toucinho de Lisbôa, a 280 ; arroz branco, a 60 ; dito vapor, a 90 ; gomma, a 60 ; queijos novos, frescaes, a 1,600 : no pateo do carmo, venda nova n. 2.

-- Vendem-se duas escravas crioulas, moças e sem vicios, uma das quaes he recolhida, engomma e cozinha o diario, que se vende por motivo, que se patenteará ao comprador ; a outra he de campo, optima trabalhadeira de enxada : na praça da Boa Vista n. 10.

-- Vendem-se caixas de charutos de San Felix de 50 a 100 a 2 e 4,000 rs. : na rua da Cadeia do Recife n. 15.

Algodão para saccos.

Vende-se muito bom algodão para saccos de assucar, por preço commodo : em casa de Ricardo Royle, na rua da Cadeia n. 37.

A elles antes que se acabem.

Vendem-se sapatões de bezerro francez, feitos no paiz. a 2 e a 2,400 rs. ; ditos de lustro, a 2,500, 3,000 e 4,000 rs : na rua da Cadeia do Recife, loja n. 9.

-- Vendem-se superiores charutos, solla, couros de cabra, pennas de ema, sapatos brancos, ditos de couro de lustro, cera de carnauba e chapéos de palha : tudo isto mais barato do que em outra qualquer parte : na rua da Cadeia do Recife n. 49, primeiro andar.

Tinta para escrever.

Vende-se excellente tinta para escrever, em frascos de mais de garrafa, a 480 rs. cada um frasco : na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia

Casa de consignação de escravos, na rua do Rozario larga n. 22, segundo andar.

Vendem-se oito escravos moços, bons trabalhadores de enxada ; dous moleques de bonitas figuras, de 18 annos, sendo um bom carreiro ; e duas negrotas de bonitas figuras com algumas habilidades.

Graxa n. 97.

Vende-se a verdadeira graxa n. 97, muito em conta : na rua da Cruz n. 42, a fallar no armazem de fazendas.

Panno verde invisivel.

Vende-se panno verde invisivel, muito fino e baratissimo, não se menciona aqui o preço porque cauzaria isso uma admiração aos pretendentes, a ponto de não fazerem conta, e dizerem, sem virem ver a grande pechincha, ora isso não póde ser panno bom ; he este o motivo por que só se dirá a vista dos compradores e do dito panno ; tambem restam algumas peças de ganga côr de cinza e amarella, propria para palitós de meninos, que para acabar com brevidade se venderão a 6,000 rs. a peça, e a meia pataca o covado : no Aterro da Boa Vista n. 18.

-- No becco do Gonçalves, armazem do Araujo, vende-se superior farinha de mandioca a 2,000 rs. a sacca, chegada ultimamente do Ceará.

— Vende-se bacalháo de escama, muito superior fazenda, a 6,500 rs. cada barrica : no armazem do Annes, no caes da alfandega.

-- Vende-se uma boa escrava de 20 annos, perfeita engommadeira, ensinada de proposito por uma casa estrangeira, cose chão, ensaboa bem, sabe servir a uma mesa de jantar, tem bonita estatura e linda apparencia : vende-se pelo costume de brigar com suas parceiras mais antigas : a fallar com João Vignes, rua larga do Rozario n. 28, primeiro andar.

Lei da guarda nacional.

Vende-se o peculio do guarda nacional, contendo a lei, regulamento e o mais preciso para a mesma, a 1,000 rs. cada exemplar : na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8.

-- Vendem-se os trastes seguintes : uma secretaria com uma estante em cima de jacaranda, uma mesa de meio de sala de dito, uma carteira d'oleo, uma escadinha de subir para cama, tudo com uso e um par de bancas de dito : na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 18.

-- Vende-se o estabelecimento da casa de pasto, na rua do Sol n. 23, com tudo quanto existe dentro da mesma casa, os pretendentes dirijam-se ao passeio publico, loja n. 11, que se fara todo o negocio.

Madama Rosa Hardy, modista brasileira, rua Nova n. 34.

Annuncia ao publico e particularmente aos seus freguezes que tem para vender um completo sortimento de grosdenaple de furta côr e preto muito superior, assim como sarja e chamalote preto de primeira qualidade ; finos córtes de grosdenaple de furta côr adamascado tanto para manteletes como para capotinhos ; ricas franjas e requife de seda de furta côr, proprio para infeites dos mesmos, a qual se venderá comprando alguma porção da fazenda acima dita ; um rico sortimento de manteletes, capotinhos e palitós de grosdenaple de furta côr e de chamalote preto, tudo de muita consistencia e feitos em França ; capotinhos de filó de linho preto ; ditos para meninas de 4 a 8 annos ; um variavel sortimento de bonitos chapéos de seda de todas as côres ; ditos de fina palha de Italia para senhora e menina, elegantes chapéosinhos de seda com lindos infeites proprios para baptisados ; ditos de optima palhinha para menina e menino ; os melhores e mais commodos espartilhos que tem chegado a esta praça ; novas e riquissimas capellas muito proprias para casamentos e bailes ; ricos cachos de flores para infeitar chapéos de senhora ; luvas de pellica com infeites de superior qualidade para senhora ; ditas de dita curtas para homem e senhora ; um grande sortimento de bonitas fitas e de differentes côres ; chapéos de sol para senhora ; perfumarias finas ; armações pretas e brancas para chapéos de senhora ; gorgurão de côres proprio para chapéos de dita ; sapatos de setim branco ; camisinhas e romeiras para senhora : e outras muitas fazendas de gosto moderno.

Escravos fugidos.

-- Na noite de 26 a 27 do corrente mez de janeiro, fugio do engenho Dourado da freguezia de Ipojuca, pertencente a Feliciano do Rego Barros Araujo, o escravo Manoel João, crioulo, representa ter 30 annos de idade, baixo, grosso, côr preta, com alguns pannos pelo rosto e peitos, muito pouca barba, pés grossos, tem na cabeça bastantes marcas como de cutiladas, e um lobinho junto a orelha direita, suppõem-se que a esquerda tenha furo para argola, he bastante barulhento, levou chapéo de palha, camisa de madapolão, podendo andar de calça e jaqueta e mudar roupa, por ter conduzido toda que tinha envolta em uma maca de couro de ouvelha ; logo que fugio soube-se delle até a ponte de Motocolombo, passando ahi junto com uma liteira que entrava para a praça, he de suppôr que tenha se dirigido ao lugar do seu nascimento em Caruarú ou em S. João dos Pombos, por ter alli sido pegado em 21 de novembro do anno proximo passado que fez a primeira fugida, por ter sido comprado naquella época ao Sr. Antonio Ricardo do Rego, morador na praça, que o vendeu por ordem do Sr. João Felix Nepomoceno do engenho Camutengue freguezia de Una ou Barreiros: roga-se a qualquer pessoa o peguem e levem-no ao dito engenho, ou nesta praça na rua das Cruzes n. 30, que será generosamente recompensado.

-- No dia 30 do proximo passado, pelas 7 e meia horas da noite, desappareceu uma escrava crioula, de nome Benedicta, baixa, cheia do corpo e dentes da frente podres ; levou vestido de chita branca já usado e lenço encarnado no pescoço : roga-se a qualquer pessoa que a pegar, leve-a a seu senhor João Caetano Coelho, na rua do Amorim, sobrado n. 19, que será bem recompensado.

— No dia 15 de janeiro, dessappareceu o escravo Paulo Francisco, foi da fabrica do engenho do finado desembargador Maciel Monteiro, he preto de 40 a 50 annos, tem alguns cabellos brancos de Nação, estatura ordinaria, e falla apressado, ha noticias estar em Maria Farinha em terras da propriedade da Sra D. Francisca Cavalcante : quem o capturar será recompensado fazendo delle entrega a seu senhor que he Vicente Antonio do Espirito Santo no aterro da Boa-Vista n. 62.

-- No dia 16 do corrente fugio do engenho Sapucaia, freguezia de Jaboatão, dous escravos pardos, um de nome Paulo, de 26 annos, baixo, grosso, bastante barbado, cabellos pixaim e com uma belide pequena no olho esquerdo ; Vicente, quasi preto, de 25 annos, alto, de bonita figura e com signaes de castigo nas nadegas. Os mencionados escravos são naturaes do Icó, he muito de presumir terem para alli seguido, ou para a povoação dos Patos, em Siridó, onde tem o Paulo parentes livres : quem os capturar terá de gratificação a quantia de 100,000 rs.

O mulatinho Agostinho fugido.

Na noite de 11 para 12 do passado ausentou-se o escravo Agostinho, pardo acaboclado, cabellos pretos e lisos, pés grandes com os dedos grandes grossos e cambados para dentre ; he filho do sertão, muito fallador e fiota: roga-se as autoridades policiaes, capitães de campo, assim como a toda e qualquer pessoa que o encontrar, de prende-lo e conduzi-lo a seu senhor Bento José Taveira, na rua da Cruz n. 20, que não só pagará todas as despezas, como offerece uma generosa recompensa a quem o trouxer.

-- Desappareceu, no dia 29 do corrente, de 8 para 9 horas da noite, do lugar do Aterrinho de Gequia, uma escrava crioula, de 17 annos, bonita figura, de nome Maria, bem preta, com todos os dentes ; levou vestido preto de chita com flores brancas e panno da Costa : quem a pegar, leve-a ao mesmo lugar a Felix de Cantalicio de Barros, que será bem recompensado.

-- Fugio no dia 22 do passado mez de dezembro, o preto Antonio, de nação Cabinda, representa ter 45 annos de idade, altura regular, cheio do corpo, rosto abocetado, muito cabelludo nos peitos ; levou calça e jaqueta de ganga azul, he official de caldeireiro da fabrica da rua do Brum n. 28 ; tem sido encontrado em diversas ruas desta cidade, em Santo Antonio, Boa Vista, Affogados e Corredor do Bispo, ora em uma, ora em outra parte, e ultimamente teve-se informação que seguio para as partes de Santo Antão : roga-se, pois, a quem o apprehender, leve-o aos senhores do mesmo escravo, Mesquita & Dutra, na dita fabrica, que será generosamente recompensado.

-- Fugio no dia 24 do corrente do engenho Tapera, sito na freguezia de Jaboatão, o escravo de nome José, de nação Nagó, cujo sinaes caracteristicos são os seguintes: corpo e altura regulares, olhos salientes e vivos, sem barba, com falta de dentes, rosto talhado, pés grossos, representa ter de idade 30 annos, he muito ladino ; a vista do exposto recommenda-se aos capitães de campo a captura do dito escravo, pelo que serão generosamente gratificados.

-- Fugiram no dia 15 do corrente, tres escravas crioulas do engenho Mundo Novo, por nomes Ignacia, Selinda e Feliciana, sendo a Selinda filha de Ignacia, cuja representa ter 14 annos ; a Ignacia 40, pouco mais ou menos ; e Feliciana 25 a 30 ; estatura da Ignacia regular, seca do corpo, queixo cahido, falta de dentes, pés bastantes largos, cor bem preta ; Selinda cor preta, bonita figura, beiços grossos, tem em um dos braços uma queimadura de fogo ; Feliciana altura regular, cor vermelha, beiços grossos, bastante barriguda, tem nas costas umas marcas ; levaram vestidos differentes : roga-se aos Srs. capitães de campo e as autoridades policiaes de as aprehende-las e levallas ao dito engenho, ou na rua do Vigario n. 13, que será generosamente recompensado.

-- Fugio na noite de 24 de janeiro deste anno do engenho Gargaú da provincia da Parahiba do norte, um escravo crioulo, cor fulla, de nome José, idade 25 annos, trabalha de pedreiro e alfaite, e entende a barbeiro, bastante ladino, estatura regular, suissa por baixo do queixo, seco do corpo, tem um sotaque quando falla, sendo esta descançada, tem os dentes perfeitos, e umas manchas no peito, o que vulgarmente chamam panos. Ha disconfiança que seguisse para Pernambuco, afim dalli se evadir para o Rio de Janeiro, aonde já esteve e tem parentes ; levou toda a roupa, he um tanto fiota, que bem póde illudir em passar por forro ; no dia 25 foi visto na cidade da Parahiba vestido de jaqueta preta, calça branca, chapéo fino, com uns chinellos nos pés, tambem leva calça de algodãozinho asul e camisa de chita da mesma cor : roga-se a todas as autoridades encarregadas da policia, capitães de campo, e mesmo a qualquer outra pessoa, que aprehendam dito escravo e levem-no a provincia da Parahiba a seu senhor Joaquim Gomes da Silveira em seu engenho, ou em Pernambuco ao Sr. Manoel Gonçalves da Silva, que receberá réis 200,000 de gratificação.

PERN. NA TYP. DE M. F. DE FARIA.